



1 **ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA REALIZADA EM 07-03-2012 REFERENTE**
2 **AO LICENCIAMENTO AMBIENTAL DO EMPREENDIMENTO VETORIAL**
3 **SIDERURGIA – UNIDADE RIBAS DO RIO PARDO - MS.**
4

5 Aos sete dias do mês de março de 2012, às dezenove horas, no Auditório da Câmara
6 Municipal de Vereadores de Ribas do Rio Pardo - MS foi realizada a Audiência Pública
7 referente ao licenciamento ambiental do Empreendimento Vetorial Siderurgia Ltda. Os
8 participantes da Audiência Pública assinaram uma Folha de Presença que vai anexa a
9 esta ata. **Com a palavra o representante do Cerimonial** cumprimentou a todos os
10 presentes e em nome do Secretário de Estado de Meio Ambiente do Planejamento, da
11 Ciência e Tecnologia – SEMAC e do Instituto de Meio Ambiente do Estado de Mato
12 Grosso do Sul – IMASUL, iniciou dizendo da honra de receber a todos para Audiência
13 Pública de apresentação do Relatório de Impacto Ambiental - RIMA referente ao
14 Licenciamento Ambiental do Empreendimento Vetorial Siderurgia – Unidade Ribas do
15 Rio Pardo – MS. Para presidir a Mesa diretora da Audiência Pública convidou o Sr.
16 Pedro Mendes Neto, Assessor Jurídico da Diretoria de Desenvolvimento do Instituto de
17 Meio Ambiente do Mato Grosso do Sul, no ato, representando o Secretário de Estado de
18 Meio Ambiente, do Planejamento, da Ciência e Tecnologia, Sr. Carlos Alberto
19 Negreiros Said Menezes. Para compor a Mesa convidou o Sr. Manoel P. Lopo,
20 Vereador, no ato representando o Senhor Presidente da Câmara Municipal de
21 Vereadores de Ribas do Rio Pardo; o Sr. Gustavo Corrêa, Diretor Presidente da Vetorial
22 Siderurgia; o Sr. Roberto Ramos, Consultor, responsável pelos Estudos Ambientais da
23 Duarte Ramos – Florestas e Meio Ambiente. A seguir passou a palavra para o Sr. Pedro
24 dar início aos trabalhos. **Com a palavra o Sr. Pedro Mendes Neto, Assessor Jurídico**
25 **da Diretoria de Desenvolvimento do Instituto de Meio Ambiente do Mato Grosso**
26 **do Sul** iniciou cumprimentando a todos e disse que em nome do Secretário de Estado de
27 Meio Ambiente, do Planejamento, da Ciência e Tecnologia, Sr. Carlos Alberto
28 Negreiros Said Menezes declarou aberta a Audiência Pública que visa apresentar o
29 empreendimento e os Estudos Ambientais relativos à ampliação da Vetorial Siderurgia
30 Ltda. – Unidade Ribas do Rio Pardo-MS. A Audiência Pública ambiental está presente
31 no processo de licenciamento de grandes empreendimentos e utilizadores de recursos
32 ambientais, não sendo deliberativa, tendo como objetivo levar ao conhecimento da
33 Comunidade o Empreendimento, suas propostas, os Estudos Ambientais realizados, e as
34 propostas das medidas mitigadoras e compensatórias e possíveis impactos detectados
35 durante os estudos, também sendo apresentadas as propostas de ampliação dos impactos
36 positivos. A Audiência Pública é realizada de acordo com a Resolução SEMA nº. 4 de
37 1989, da qual destacou os principais pontos: *“A Resolução Sema nº. 04/89 disciplina a*
38 *realização de audiências públicas no processo do licenciamento de atividades*
39 *poluidoras. As atividades ou empreendimentos que no processo de licenciamento*
40 *estiverem sujeitas à apresentação de Estudo de Impacto Ambiental e Relatório de*
41 *Impacto Ambiental poderão estar submetidas à realização de audiências públicas. A*
42 *Audiência Pública tem como objetivo divulgar informações, recolher opiniões, críticas*
43 *e sugestões de segmentos da população interessadas na implantação de determinados*
44 *empreendimentos utilizadores de recursos ambientais ou modificadores do meio*
45 *ambiente com o fim de subsidiar a decisão quanto ao seu licenciamento. Além do*



46 *mediador e secretário da mesa comporão a mesa de trabalhos os representantes do*
47 *empreendedor e da equipe multidisciplinar que elaborou os estudos ambientais,*
48 *podendo ser convidados a integrar a mesa autoridades municipais da área de*
49 *influência do empreendimento. A função do mediador será exercida pelo Secretário de*
50 *Estado ou representante designado. Os presentes deverão assinar livro de presença*
51 *antes do início da audiência. Iniciada a audiência o mediador exporá as regras*
52 *segundo as quais esta se processará, passando a palavra ao representante do*
53 *empreendedor para sucinta apresentação do projeto pelo período de 20 minutos,*
54 *seguindo-se a apresentação do Relatório de Impacto Ambiental pelo período de 30*
55 *minutos. Será distribuído aos presentes folheto explicativo dos procedimentos da*
56 *audiência listando os principais impactos do projeto em análise, assim como as*
57 *medidas mitigadoras propostas. Será igualmente concedido 20 minutos para*
58 *manifestações de representantes do órgão e instituição do Poder Público responsável*
59 *pela convocação da audiência. Terminadas as apresentações será anunciado o*
60 *intervalo onde será possibilitado o recolhimento das perguntas para participação nos*
61 *debates. Os participantes poderão formular questões à mesa através de preenchimento*
62 *de formulário próprio com devida identificação, clareza e objetividade. O tempo*
63 *destinado aos debates será igual à soma dos tempos inicialmente anunciados,*
64 *coordenado pelo mediador que deverá levar em conta o número de perguntas, a*
65 *duração da sessão e o tempo necessário para esclarecimentos das questões levantadas,*
66 *cabendo-lhe prorrogar a sessão por mais uma hora ou convocar nova sessão no prazo*
67 *de uma semana. Encerrada a reunião o secretário providenciará a lavratura da ata que*
68 *ficará à disposição dos interessados no Departamento de Licenciamento da Secretaria*
69 *de Estado de Meio Ambiente. Feita essa breve leitura dos destaques da Resolução fez*
70 *algumas considerações. Todos quando ali chegaram foram convidados a assinar as*
71 *folhas de frequência, de presença, receberam os folders contendo, conforme dito pela*
72 *resolução, as informações sobre a audiência, os principais impactos identificados e as*
73 *medidas propostas para mitigação desses impactos, bem como receberam uma ficha de*
74 *pergunta, ficha essa que poderá ser utilizada isoladamente no debate ou se necessário é*
75 *só requerer novas fichas à equipe do cerimonial. Solicitou que cada ficha seja utilizada*
76 *para uma pergunta apenas em função da mecânica que utilizam no debate, que é leitura*
77 *de uma pergunta, resposta e réplica a essa pergunta, depois passarão para uma pergunta*
78 *subsequente. Solicitou que sejam utilizados tantos quantos formulários de perguntas*
79 *forem necessários, bastando uma pergunta por formulário, com a devida identificação e*
80 *quando possível a identificação também a quem ela é dirigida, se é ao empresário ou à*
81 *equipe de elaboração dos estudos ambientais. As perguntas não devem ser dirigidas ao*
82 *Estado, nem à Secretaria de Estado e nem ao IMASUL, as quais não serão respondidas,*
83 *serão encaminhadas para o processo e deverão ser respondidas após a Audiência. Para*
84 *esclarecer antes de dar continuidade, é uma mecânica de debate que utilizam já há muito*
85 *tempo nas audiências ambientais, tem resultado bastante útil. Recebem a pergunta,*
86 *identificam a presença do autor no plenário, estando em plenário, fazem a leitura da*
87 *pergunta dirigindo a quem é de direito para resposta, essa pessoa terá 3 minutos para*
88 *responder, passado esse período, questionará ao autor da pergunta se a resposta lhe foi*
89 *satisfatória, assim sendo seguem o debate com nova pergunta. Não sendo satisfatória o*
90 *autor terá direito de, ao microfone, fazer suas considerações ou pedir um esclarecimento*



91 quanto a resposta que lhe foi dada, e esse esclarecimento dispõe de um minuto e meio,
92 a palavra volta a quem respondeu para fazer sua complementação. Se ainda assim
93 aquela pergunta não obtiver resposta satisfatória, o autor deverá formular nova pergunta
94 em nova ficha. Quando houver questionamentos sobre um mesmo tema, serão
95 respondidas pela mesma pessoa. Isso facilita muito a lógica do debate, o ordenamento
96 do debate, mas voltou a repetir que havendo necessidade de retomar o assunto a Mesa
97 está à disposição, enquanto tiverem perguntas tocarão o debate. Solicitou a todos que
98 deixem seus celulares no modo silencioso para não atrapalhar o debate. Feitas essas
99 considerações, convidou o Sr. Manoel Lopo, Vereador e representante da Câmara
100 Municipal do Município para fazer sua manifestação. **Com a palavra o Sr. Manoel P.**
101 **Lopo, Vereador, no ato representando o Senhor Presidente da Câmara Municipal**
102 **de Vereadores de Ribas do Rio Pardo – MS** iniciou cumprimentando a todos e
103 especialmente às autoridades da Mesa e transmitiu o agradecimento do Presidente da
104 Casa que não pôde comparecer e cujo está representando, e enfatizou que o objetivo
105 principal da Audiência é o de oportunizar a Comunidade da região, tirar suas dúvidas
106 quanto à instalação do Empreendimento, que foi realizada pelo IMASUL e Vetorial em
107 cumprimento à Legislação vigente, agradeceu imensamente pela presença de todos,
108 especialmente aos estudantes e professores, desejando que todos possam tirar o máximo
109 de proveito da oportunidade e sanar suas dúvidas. Finalizou agradecendo. **Com a**
110 **palavra o Sr. Pedro Mendes Neto, Assessor Jurídico da Diretoria de**
111 **Desenvolvimento do Instituto de Meio Ambiente do Mato Grosso do Sul** lembrou da
112 importância do respeito aos tempos disponíveis de vinte e trinta minutos, para
113 apresentações do Empreendedor e Consultor, lembrando que se o Empreendedor não
114 utilizar seu tempo, este estará disponível para uso do Consultor, sendo permitida,
115 eventualmente, uma tolerância. Passou a palavra para o Sr. Gustavo da Vetorial. **Com a**
116 **palavra o Sr. Gustavo Corrêa, Diretor Presidente da Vetorial Siderurgia** iniciou
117 cumprimentando a todos e agradecendo, especialmente ao Sr. Manoel Lopo pela
118 cedência do espaço, ao Sr. Pedro por comparecer e presidir a sessão, saudou sua equipe
119 presente, se colocou a disposição para dirimir dúvidas, de quem necessitar, mesmo após
120 a Audiência, por email ou telefone, se apresentou como Gustavo Trindade Corrêa,
121 Diretor Presidente da Empresa, é da família proprietária da Empresa, que produz ferro
122 gusa há 43 anos em Minas Gerais, é engenheiro civil e trabalha na Vetorial desde 1999,
123 é filho de Belo Horizonte, criado em Minas Gerais, disse que foi morador de Ribas do
124 Rio Pardo de 1999 a 2006, por isso também tem muito prazer em estar ali, onde se
125 formou e a história da Vetorial que começou em 1995 em Ribas do Rio Pardo, que além
126 de uma obrigação sua de estar ali para poder falar e debater, que obviamente terão
127 opiniões diversas, contras e a favor, com críticas construtivas e outras desfavoráveis,
128 que além de sua obrigação, enfatizou que é um prazer estar ali, que infelizmente a vida
129 lhe conduziu por outros caminhos, por isso tem pouco tempo de vir para Ribas do Rio
130 Pardo, disse que alterna sua vida entre Belo Horizonte e Campo Grande, quem lhe
131 conhece sabe, por isso são poucas as oportunidades de estar ali, mas que não é por isso
132 que a empresa não está bem representada, que possui uma equipe qualificada, que estão
133 ali constantemente, que moram ali, que espera que todos, na medida da necessidade,
134 tenham condições de ser atendidos pela empresa em qualquer momento, que vai falar
135 um pouco da Vetorial e sua história, vida empresarial que começou em 1969, em Minas



136 Gerais, numa empresa fundada por Dr. Romário e Dr. Romério, seu pai e seu tio,
137 respectivamente, que se chamava na ocasião, Cinepal. Chegaram ali em 1995, contou
138 um pouco da história, que achou importante pela presença de tantos estudantes ali,
139 porque da usina se instalar no Município, como que nasceu, para chegar na parte
140 ambiental em breve. O início da construção da Usina foi em 1988 e foi concluída em
141 1990, ano em que iniciou também a atividade produtiva, disse que não foram eles, a
142 Vetorial que construíram a Usina, ela foi construída por um grupo de Londrina,
143 chamado Transparaná, foi concebida com a finalidade de utilizar o eucalipto existente
144 na época. Para quem não sabe informou que o eixo entre Campo Grande e Três Lagoas,
145 notadamente Ribas do Rio Pardo e Água Clara, foi um dos maiores pólos florestais do
146 Brasil na década de oitenta, por conta de um incentivo fiscal que o Governo Federal
147 ofereceu às Empresas, na ocasião. Esse incentivo fiscal veio com o compromisso do
148 Governo que trariam três fábricas de papel celulose para consumir a madeira, mas
149 apesar da idéia ser bem intencionada na sua totalidade, a floresta amadureceu e os
150 consumidores da madeira não vieram. Disse que na época muita gente botou fogo na
151 floresta de eucalipto porque ela não valia nada e hoje a floresta vale uma fortuna, de
152 uma riqueza social, econômica e ambiental espetacular. A Empresa Transparaná foi
153 uma das que plantou florestas ali e ao invés de desistir do segmento florestal, como a
154 madeira não tinha valor, acharam por bem abrir uma Usina siderúrgica para dar
155 finalidade à madeira sob a forma de carvão vegetal, essa é a razão pela qual foi
156 implantada uma Usina de carvão no Município. Essa Usina operou por onze meses e
157 não foi bem em sua empreitada e acabou fechando em 1991 ou 1992, não se recorda
158 exato. Passado três anos foram convidados a operar a Usina, iniciando seus trabalhos
159 em 1995, era uma usina com muitos problemas técnicos e de projeto, que lhes deu
160 muitas dificuldades para recuperar condições operacionais estáveis. Em 2000, 2001,
161 aproximadamente, sempre gerando prejuízo, durante cinco, seis anos subsequentes,
162 contínuos, nunca tiveram um real de lucro, precisando vender patrimônio em Minas
163 gerais para suprir a referida Usina. Ele veio para a Empresa em 1999 e participou dessa
164 história, até que finalmente depois de muito sacrifício começaram a melhorar, e de 2001
165 a 2002 os resultados começaram a aparecer e tão logo, começaram a investir, e
166 iniciaram a construção do segundo forno. Em fevereiro de 2003 assumiu a
167 responsabilidade e honra de liderar a Empresa, vindo a morar no Município, sendo neste
168 mesmo ano iniciada uma obra, durante treze meses, inaugurando o alto forno dois em
169 06 de maio de 2004, que foi uma ocasião muito importante para eles, por que foi
170 dobrada a capacidade da Empresa. Concomitantemente, a Vetorial investiu numa jazida
171 de minério de ferro, na mesma data, em Corumbá, compraram alguns direitos
172 minerários, nome técnico, trabalharam durante dois anos, na construção e implantação
173 de uma mina de minério de ferro e inauguraram a mineração em outubro de 2005, um
174 ano e meio depois de inaugurarem o segundo forno no Município, iniciaram a plantação
175 de eucalipto em 2001 e 2002, começaram a colher há dois anos atrás, e vão colher com
176 maior intensidade, a partir do corrente ano começaram a colher, e em 2012, colherão do
177 maciço florestal de sete mil hectares em Ribas do Rio Pardo. Em 2007 adquiriram uma
178 Usina recém construída em Campo Grande e ampliaram a capacidade da Empresa
179 novamente, sempre plantando floresta nesse período, adquiriram também, fazendo uma
180 sociedade que muito os honra, informou que está ali presente o Sr. Sandro, sócio deles,



181 uma sociedade com uma transportadora rodoviária chamada Log Brasil Transporte e
182 Logística, que opera e atua em Ribas do Rio Pardo, retirando ferro gusa dali e levando
183 para o Paraná, São Paulo, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, por conta das
184 dificuldades logísticas que existem em Mato Grosso do Sul, para escoamento da
185 produção. Finalmente, um dos capítulos mais recentes e conhecidos, em setembro de
186 2009, adquiriram outra usina de ferro gusa em Corumbá, da então EBX do famoso
187 empresário Eike Batista e novamente dobraram a capacidade produtiva da Vetorial na
188 ocasião, portanto são dezessete anos de história no Mato Grosso do Sul que
189 completaram em 2011. Neste período, saíram de uma usina que produzia não mais do
190 que cinquenta mil toneladas de ferro gusa ali, em Ribas do Rio Pardo, e se
191 transformaram, com muito suor e dedicação, e disse que fala isso com muita alegria, na
192 maior produtora de ferro gusa do Brasil com uma capacidade instalada de setecentos e
193 cinquenta mil toneladas de gusa por ano, ou seja, saindo de cinquenta para setecentos e
194 cinquenta frizou, que multiplicaram por quinze a capacidade da Vetorial nos últimos
195 dezessete anos, além de agregar uma mina de minério de ferro, além de agregar uma
196 transportadora rodoviária, contando com cento e sessenta caminhões e além de um
197 maciço florestal, que entre floresta própria e florestas de investidores que investem na
198 Vetorial, hoje possuem trinta mil hectares plantados em Ribas do Rio Pardo, e
199 pretendem e precisam alcançar setenta e cinco mil hectares, não tudo em Ribas do Rio
200 Pardo, mas cem por cento deles no Mato Grosso do Sul. No corrente ano estão
201 inaugurando, em breve, dali mais sessenta a noventa dias, a maior produtora de carvão
202 vegetal do Mato Grosso do Sul, ali em Ribas do Rio Pardo, com uma tecnologia
203 totalmente diferente dos famosos chamados “rabo quente”. Um investimento de
204 aproximadamente doze milhões de reais em uma única carvoaria, que gerará entre cem e
205 cento e cinquenta empregos diretos, na colheita e na carbonização, sendo que toda
206 operação deverá ser mecanizada, com pouca coisa manual, numa rota tecnológica
207 completamente diferente da famigerada operação manual do carvão vegetal, e
208 inaugurarão também, sendo um evento muito importante, que tem um apelo ambiental
209 grande, dirigindo a palavra ao Dr. Pedro Mendes, quase ao mesmo tempo, com um mês
210 de diferença, duas unidades industriais, na Usina de Corumbá e na usina de Ribas do
211 Rio Pardo, chamada injeção de finos, que é uma tecnologia de última geração, que
212 reduz o consumo de carvão vegetal em dez por cento, além de diminuir a incidência de
213 pó e poluentes que é uma questão importante que será debatida na reunião, que
214 definitivamente encerra o manuseio de finos de carvão vegetal na usina que é uma das
215 questões mais complexas de serem tratadas, que isso não é uma obrigação legal ou
216 ambiental que tinham, apesar da lei ambiental de Mato Grosso do Sul ser uma das mais
217 exigentes e modernas do Brasil, e como passaram a exigir isso recentemente, foi uma
218 decisão tomada pela Empresa, que estão investindo vinte milhões de reais. Inaugurarão
219 em março em Corumbá e abril em Ribas do Rio Pardo, com o propósito de redução de
220 dez por cento do consumo do carvão vegetal e reafirmou que são líderes do ferro gusa
221 no Brasil, que têm muitos planos e aspirações para a Vetorial de Ribas do Rio Pardo em
222 Mato Grosso do Sul, que estão investindo com recursos próprios, estão plantando mais
223 três mil hectares de eucalipto, além de outros quatro mil hectares que estão sendo
224 plantadas por outras empresas parceiras, também em Ribas do Rio Pardo, portanto,
225 direta ou indiretamente estão plantando até 2012 entre sete mil e sete mil e quinhentos



226 hectares de florestas, o que gera uma quantidade de empregos expressiva, empregos de
227 qualidade, com salários adequados, dentro de todas normas trabalhistas e ambientais,
228 assim como fazem na usina de Minas. Finalizando disse ser esta a Empresa, que não são
229 perfeitos, que estão ali para ouvir críticas, na oportunidade, que ouvirão e procurarão
230 entender. Antes de encerrar fez uma breve retrospectiva do ponto de vista ambiental,
231 contou que quando chegou ali em 1999, a Empresa não possuía uniforme, que algumas
232 pessoas daquela época, que estão presentes ali podem atestar o que está dizendo, Ele era
233 um operador de usina, mais tarde quando a vida lhe conduziu por outros caminhos se
234 tornou um burocrata. Devido à falha técnica na gravação do CD enviado não foi
235 possível fazer a devida transcrição, mas o Empreendedor continuou a falar das diversas
236 ações da Empresa, encerrando com agradecimentos devidos. A seguir o Sr. Pedro
237 passou a palavra para o Sr. Quintino, para a apresentação dos Estudos Ambientais. **Com**
238 **a palavra o Sr. Josiel Quintino dos Santos, da América Eventos,** informou que fará a
239 apresentação do Consultor, a qual deu início dizendo de sua responsabilidade grande de
240 representar o Sr. Roberto Ramos, Consultor, responsável pelos Estudos Ambientais da
241 Duarte Ramos – Florestas e Meio Ambiente. Apresentou-se como Josiel Quintino dos
242 Santos, Engenheiro, Especialista em Gestão e Planejamento Ambiental, desde 1982 que
243 milita na área ambiental dentro da Engenharia, que é Pós-Graduado em Organização de
244 Eventos e também Radialista. Iniciou dizendo que a ampliação do processo acontece
245 com a otimização dos processos metalúrgicos e da qualidade do minério de ferro de sua
246 Mina em Corumbá. Repetiu que a ampliação da produção, sem alteração da
247 infraestrutura básica da Usina e lembrou também que todo o sistema de controle
248 ambiental já instalado, foi dimensionado para suportar esse aumento de produção.
249 Lembrou que o Relatório de Impacto Ambiental é uma síntese dos capítulos
250 fundamentais do EIA/RIMA elaborado como peça integrante do licenciamento e foi
251 elaborado por uma equipe multidisciplinar composta por profissionais de altíssimo
252 nível, em geral, com pós-graduados e mestrados, contratados para elaborar o referido
253 Estudo, a seguir citando os nomes da equipe: Sr. Roberto Romeu Ramos, Coordenador
254 e Engenheiro Florestal; no Diagnóstico Ambiental, na flora, Engenheiro Ambiental
255 Benjamin Duarte; Inventário Florestal, o Engenheiro Florestal Nelson Luis Liebel; na
256 área de Fauna, o Biólogo Berinaldo Bueno e a Bióloga Cyntia Cavalcante dos Santos;
257 no meio físico a participação do Geólogo Luis Antonio Paiva; na caracterização e
258 processo industrial, o Engenheiro Mecânico Nilzo Plazzi Filho; no meio sócio
259 econômico, o Economista Olimpio Lemos Cardoso e na Legislação Ambiental, a
260 Advogada Vanessa Ribeiro Lopes. Disse que o Estudo partiu da premissa que o referido
261 Empreendimento, inserido no seu meio ambiente provoca impactos, em maior ou menor
262 grau, que esse é o princípio do Estudo, que têm que explicitar o impacto e depois
263 através de uma matriz adequada, a equipe que o elaborou levantar ações mitigatórias
264 que depois de implementadas definirão a viabilidade econômica e ambiental e como
265 resultados têm os ganhos sociais. A Unidade de Ribas do Rio Pardo situa-se no próprio
266 Município, no bioma Cerrado, Sub-bacia do Rio Pardo, Bacia do Rio Paraná. Trata-se
267 de uma Usina Siderúrgica, a base de altos-fornos a carvão, operados a carvão vegetal,
268 dois altos-fornos com capacidade total de produção de trezentos mil toneladas por ano, a
269 seguir demonstrou um diagrama esquemático de um alto-forno, trata-se de um
270 equipamento cujas reações físico-químicas que ocorrem no seu interior, geram o calor, a



271 energia necessária para a operação do equipamento, para produção de mil quilos de
272 gusa, onde entra na carga, carvão vegetal, calcário, minério de ferro, bauxita e lembrou
273 que o carvão vegetal entra como elemento térmico e redutor, fornecendo o carbono que
274 é redutor, calcário e bauxita são os fundentes. Lá embaixo na região do cadinho sai a
275 gusa, sai a escória, lá em cima sai o gás do alto-forno, que carrega material particulado.
276 Para que ocorra a reação de combustão com o carvão vegetal que foi carregado, ele tem
277 que ser queimado para gerar o gás CO, que é um gás redutor, que remove o oxigênio do
278 minério de ferro transformando-o em ferro metálico que é gotejado lá em baixo, e
279 carrega o carbono dando origem à gusa, na região das ventaneiras o ar entra pré-
280 aquecido, é succionado o ar atmosférico, é aquecido, onde queimam o próprio gás do
281 alto-forno gerado lá em cima. Esse material após queimado, o oxigênio do ar
282 atmosférico entrando em contato com o carvão vegetal resulta numa reação de
283 combustão, que gera o gás CO que contra à corrente, a carga que vem descendo, e vai
284 reduzindo toda a carga metálica e no final têm a gusa líquida e a escória embaixo, que
285 na realidade é o agrupamento, já fundido, de todas impurezas que o minério carrega, ela
286 é granulada e é vendida. O ferro gusa é expedido para fabricação de ferro fundido, para
287 o aço, etc., para outras usinas siderúrgicas, e o gás de alto-forno que é limpo por balão
288 gravimétrico antes de ser queimado, passa por ciclone e lavagem do gás, é utilizado na
289 Usina, fazendo o aquecimento do ar, também utilizado no aquecimento das caldeiras, na
290 geração de energia elétrica. Demonstrou mais um fluxograma simplificado do processo
291 com o recebimento de matéria prima. Destacou o processo de limpeza das poeiras
292 geradas, onde utilizam o filtro de manga, demonstrou o processo de lingotamento que
293 gera resíduos sólidos, explicando que todo esse material tem um destino. Citou mais
294 alguns detalhes técnicos sobre o material particulado que é encaminhado para
295 tratamento em sistemas adequados. Discorreu sobre o balanço de água e energia
296 elétrica, sistemas de lavagem de gases, granulação de escória, manutenção de vias,
297 higiene pessoal, balanço em metro cúbico, lembrando que noventa por cento de toda
298 água utilizada é captada no Córrego Areia, somente dez por cento é de poço artesiano,
299 lembrando também que nos alto-fornos, todo o material, toda água utilizada, é reciclada,
300 tratada, reutilizada. Já no consumo de energia, conforme o Dr. Gustavo destacou que
301 noventa e dois por cento da energia necessária para operação da Usina é gerada pela
302 própria através da queima do gás de alto-forno. A seguir passou a discorrer sobre o
303 Diagnóstico Ambiental, que é a sequência do Estudo de Impacto Ambiental,
304 envolvendo a geologia, a biologia, características geológicas do solo, recursos hídricos,
305 condições climáticas, todos esses fatores são objetos de estudo da Equipe
306 multidisciplinar, e observaram que nenhum dos fatores estudados possa limitar o
307 desenvolvimento do projeto. Sobre o meio biótico foi estudado o domínio da área da
308 região que é de cerrado, já tradicionalmente antropizada, ou seja, modificada pelo
309 homem, era área de pastagem, onde encontraram alguns remanescentes que foram
310 incorporados às áreas protegidas, que são Áreas de Proteção Permanente, Áreas de
311 Reserva Legal. Quanto a fauna, como se trata de área antropizada, observaram poucas
312 espécies devido às condições do habitat estar reduzido, notando-se espécies oportunistas
313 de ambiente típico da intervenção humana. No meio sócio-econômico foi estudado o
314 Município, a população, cenário de serviços, infraestrutura viária, potencialidade da
315 região, a infraestrutura regional e o patrimônio histórico e cultural, sendo que nesse



316 item, observaram a inexistência de registro de interesse arqueológico pelo IPHAN,
317 órgão responsável pelo patrimônio arqueológico. Quanto aos aspectos ambientais foram
318 estudados os efluentes atmosféricos, líquidos, sólidos e sonoros. Com relação aos
319 efluentes atmosféricos, pode-se observar que tendo a geração de material particulado
320 que é a poeira, cujo impacto é a poluição atmosférica. A origem é a movimentação de
321 matérias primas dentro da Usina, redução no processo de obtenção do ferro gusa no
322 alto-forno e o tráfego interno de veículos. As ações mitigadoras são medidas como
323 enclausuramento, a adoção de cinturão verde contornando a Usina, captações
324 enclausuradas nas regiões de transferência de material e com coletores encaminhando
325 para os filtros de manga no caso de alto-forno que utilizam ciclones, lavadores de gases,
326 balão gravimétrico e o filtro de manga, uma maneira de se acompanhar isso, se estão
327 sendo aplicadas as medidas mitigadoras é através de monitoramento de fontes
328 estacionárias e colocando amostradores de grande volume, na Cidade e dentro da Usina,
329 detectando as concentrações de poeira onde está instalado o aparelho. Com relação a
330 efluentes líquidos os aspectos ambientais associados a eles são o consumo de água e o
331 lançamento de efluentes líquidos que geram a poluição das águas, qual a origem dessa
332 poluição? É a refrigeração do alto-forno e equipamentos auxiliares, granulação de
333 escória, precipitação pluviométrica, reposição de condensados da caldeira e lavagem de
334 gases e produtos de higiene pessoal. A ação mitigadora para essas fontes seriam a
335 reutilização das águas, ou seja, a recirculação e operação em circuito fechado dos
336 químicos e efluentes, com sistemas de tratamentos das águas utilizadas dentro da Usina,
337 sendo que em sua maioria a água é recirculada. O monitoramento disso é a medição de
338 vazão e a coleta de amostra para análise físico química e se for o caso biológico. No
339 caso de efluentes sólidos, têm a geração de resíduos sólidos, ocasionando a poluição do
340 solo. A origem disso é no peneiramento de materiais como o próprio carvão, como o
341 próprio fundente de minério, o sistema de limpeza de gases, vazamentos do alto-forno,
342 lingotamento de gusa, manutenção industrial, movimentação geral industrial e
343 administrativa, é o resíduo sólido gerado dentro da Usina, cujas ações mitigadoras são a
344 estocagem desse material quando gerado e coletado, em locais adequados, reutilização
345 de alguns deles no alto-forno, como o caso citado pelo Dr. Gustavo, a utilização de
346 finos de carvão por injeção, dentro do alto-forno, diminuindo o consumo de carvão
347 vegetal, têm ainda coleta e armazenagem do resíduo sólido doméstico, que é o resíduo
348 gerado nos escritórios, nas instalações sanitárias, nesse caso, esses resíduos são
349 coletados e encaminhados para o depósito de lixo municipal. Como monitoram isso?
350 Fazendo a quantificação de todo o resíduo estocado, à venda, no caso o que tem valor
351 comercial e balanço de fusão e inspeção contínua do sistema. Com relação aos efluentes
352 sonoros têm geração de ruídos que provoca poluição atmosférica de origem dos
353 processos industriais e movimentação de máquinas sendo a ação mitigadora o
354 enclausuramento e utilização de cinturão verde, monitoramento com análise do relevo
355 acústico na Usina. Lembrou que quando usam o cinturão verde falado no início, o
356 objetivo do mesmo é atenuar, para quem vê de fora, a imagem dos alto-fornos e
357 equipamentos, funcionando também como filtro para poluição atmosférica e barreira
358 para emissões de ruídos. Destacou as práticas sustentáveis utilizadas pela Vetorial –
359 Unidade Ribas do Rio Pardo, onde reutilizam os finos de carvão vegetal nos alto-fornos,
360 ou seja, o projeto PCI citado anteriormente, que injeta os finos dentro das ventaneiras; a



361 reutilização dos gases dos alto-fornos na geração de energia elétrica na central termo
362 elétrica; o monitoramento da qualidade do ar em regiões de influência da Usina;
363 recuperação da área degradada em Área de Preservação Permanente das nascentes e
364 margens do Córrego Areia; Programa de Educação Ambiental com foco na formação
365 dos colaboradores onde todos recebem instruções sobre problemas ambientais. Estão
366 prevendo alguns programas a serem implantados, com alguns já em elaboração, uma
367 programação em gestão ambiental, do ar atmosférico, da água, dos efluentes líquidos,
368 sólidos e sonoros. Serão implantados também vários programas de monitoramento para
369 garantir que esses programas sejam implantados, sendo, na área ambiental, Os
370 Programas: de Monitoramento das Emissões Atmosféricas em Fontes Estacionárias; de
371 Monitoramento em Qualidade do Ar em Regiões de Influência; Monitoramento da
372 Qualidade da Água do Córrego Areia; Monitoramento dos Efluentes Líquidos;
373 Monitoramento do Relevo Acústico para Efluente Sonoro; Monitoramento da
374 Movimentação da Quantidade e Descarte de Resíduos. Ainda dentro do Programa de
375 Educação Ambiental têm os seguintes cursos que são aplicados, frequentemente, aos
376 seus colaboradores: Curso de Fundamento de Gestão Ambiental; Gestão Ambiental do
377 Ar Atmosférico; Gestão Ambiental da Água e dos Efluentes Líquidos: Gestão
378 Ambiental dos Resíduos Sólidos; Saúde e Segurança do Trabalho e Eficiência
379 Energética. Demonstrou uma foto da regeneração da Área de Preservação Permanente,
380 explicando para quem não sabe que são áreas preservadas às margens de rios, encostas
381 de morros, com inclinação acima de quarenta e cinco graus, no caso a foto é da mata
382 ciliar do Córrego Areia. Demonstrou mais algumas fotos de diversos equipamentos,
383 inclusive o Sistema PCI, filtros e aulas para os colaboradores e enfatizou que a Usina
384 encontra-se apta para expansão e que a área da mesma encontra-se descaracterizada de
385 suas condições naturais, com alto grau de antropismo, por ser uma região de fazendas,
386 de atividade pecuária. As ações escolhidas para mitigar os impactos relevantes adversos
387 são plausíveis de implementação para adequação de suas afetações. Em síntese,
388 enfatizou que o monitoramento proposto é suficiente para aferir a eficácia de medidas
389 de mitigação propostas e que o Empreendimento compatibiliza-se com os planos e
390 programas governamentais propiciando o desenvolvimento industrial de recursos
391 minerais estaduais e que as afetações no meio sócio econômico são benéficas nos
392 aspectos na geração de empregos e renda, concluindo, pelo Estudo de Impacto
393 Ambiental que está presente no RIMA, respeitando os preceitos legais, implementando
394 as medidas de mitigação dos efeitos adversos, consideraram que o cenário ambiental é
395 perfeitamente capaz de suportar o Empreendimento em seus aspectos físicos e bióticos,
396 porquanto suas características próprias e externalidades o tornam sócio e
397 ambientalmente viável. Concluiu agradecendo. **Com a palavra o Sr. Pedro Mendes**
398 **Neto, Assessor Jurídico da Diretoria de Desenvolvimento do Instituto de Meio**
399 **Ambiente do Mato Grosso do Sul** agradeceu ao Sr. Quintino pelo respeito ao tempo
400 estipulado e anunciou o intervalo de quinze minutos, mas, antes, informou que as
401 recepcionistas receberão as fichas de perguntas que devem ser preenchidas de forma
402 bem legível, preferencialmente com letra de forma e identificada. No segundo bloco,
403 parte do debate, efetuarão a chamada nominal do autor de cada pergunta. Somente será
404 respondida a pergunta cujo autor se encontrar presente, caso não, a pergunta ficará
405 prejudicada, mas será anexada ao processo, não será respondida. Na presença do autor



406 fará a leitura da pergunta, a quem ela é dirigida, ao representante da empresa ou
407 representante da equipe de consultoria que elaborou os Estudos Ambientais e informou,
408 caso seja necessário que os mesmos poderão recorrer a seus companheiros de trabalho
409 ou outros membros da equipe, que estiverem presentes, poderão auxiliar na resposta aos
410 questionamentos apresentados. O autor da pergunta que não ficar satisfeito com a
411 resposta dada poderá pedir complemento e caso ainda assim não fique satisfeito poderá
412 fazer novo questionamento por escrito. Depois de feitas as considerações sobre as regras
413 do debate procederam ao intervalo. Após o intervalo, retomando os trabalhos, **com a**
414 **palavra o Sr. Pedro Mendes Neto, Assessor Jurídico da Diretoria de**
415 **Desenvolvimento do Instituto de Meio Ambiente do Mato Grosso do Sul** convidou a
416 Sra. Aurístela, Arte educadora e Fiscal Ambiental do IMASUL, integrante da equipe de
417 Educação Ambiental, responsável pelo trabalho de mobilização da Audiência Pública
418 juntamente com a Sra. Maria José, Fiscal Ambiental, também da Educação Ambiental
419 do IMASUL, para secretariar a Mesa. A seguir informou mais algumas regras para o
420 debate, informou que a Audiência está sendo gravada para elaboração da ata e passou
421 para as duas primeiras questões que tratam do mesmo assunto, por isso lerá uma após
422 outra para única resposta. A seguir leu a **1ª. Questão de Letícia Jenniffer Silva dos**
423 **Santos, da ONG Rio Pardo Vivo** que estava presente e perguntou ao Consultor: Qual o
424 resultado do monitoramento biológico sobre o sistema respiratório dos trabalhadores
425 durante os últimos anos. Apresente documento oficial onde demonstra a matriz
426 contendo todos os resultados de exame médico admissional e periódicos que
427 comprovem que não houve mudança no diagnóstico (de que todos os trabalhadores
428 estão saudáveis), é possível a empresa oficializar e assumir que não existem pessoas
429 com doenças respiratórias e assinar um documento oficial? Observando-se que devem
430 ser considerados os exames complementares específicos e não somente análise clínica
431 que não comprovam nada? A **2ª. Questão de Jarí Ferreira de Almeida, da Secretaria**
432 **Desenvolvimento Econômico e Meio Ambiente**, que estava presente e perguntou ao
433 Empreendedor: A Vetorial já realizou estudos de doenças respiratórias, provocado,
434 pelos resíduos da Usina na população de Ribas do Rio Pardo? **Com a palavra o**
435 **Empreendedor, Sr. Gustavo Corrêa, Diretor Presidente da Vetorial Siderurgia**
436 respondeu que existem dois tipos de siderurgia, uma a carvão vegetal e outra a carvão
437 mineral. A siderurgia a carvão mineral é extremamente nociva a saúde, isso é
438 comprovado, qualquer pessoa pode comprovar pela Internet, pela medicina. A
439 siderurgia deles é a carvão vegetal, e fazem todos os exames admissionais e adicionais
440 necessários, que nunca tiveram problemas com essa questão e quanto à parte técnica
441 solicitou uma complementação de um dos membros presentes de sua equipe. **Com a**
442 **palavra um funcionário da Empresa Vetorial** que não se identificou disse que
443 realmente essa questão confunde um pouco o que é análise ocupacional e o que é
444 análise ambiental, que o trabalhador, na análise ocupacional, no dia a dia fica mais
445 próximo aos riscos ambientais, como é normativo a Vetorial obedece, enfatizou que não
446 tiveram nenhum caso até o momento. Quanto à análise ambiental também não correm
447 riscos no que depender do carvão vegetal orgânico que é o usado pela Vetorial, que não
448 existem chances para riscos da saúde, reforçou dizendo que têm monitoramentos, tanto
449 de fonte fixa, estacionárias, quanto monitoramento da qualidade do ar, que estão
450 apropriados e dentro dos padrões exigidos, que dentro da Área de Influência os



451 resultados estão apropriados e dentro dos padrões aceitáveis. **O Sr. Pedro Mendes**
452 perguntou se existe algum estudo específico sobre doenças respiratórias? **O funcionário**
453 respondeu que sobre a população não, existem levantamentos e análises sobre os
454 trabalhadores. **Com a palavra o Sr. Pedro Mendes** perguntou aos autores se estavam
455 satisfeitos com as respostas e os mesmos solicitaram se manifestar e um dos, que não se
456 identificou, disse que tem uma neta de três anos de idade e que reside perto da Empresa,
457 e por diversas vezes teve que sair correndo com a menina para interná-la em hospital em
458 Campo Grande devido à doença respiratória e acha que duas vezes por dia essa
459 quantidade de resíduos é muito grande, e pergunta se é monitorado, por que essa
460 incidência tão grande em algumas partes da cidade? **Com a palavra o representante**
461 **da Empresa** que não se identificou provavelmente o mesmo, continuou respondendo
462 dizendo, reforçando que às vezes a poeira é devida ao tráfego intenso de veículos, que
463 têm várias fontes, é diverso, que se alguém tiver curiosidade, que podem mostrar, os
464 filtros, que em Ribas do Rio Pardo as poeiras são muito misturadas, que têm uma
465 análise diária da poeira gerada, que iniciaram a fazer o monitoramento há menos de um
466 ano, que existem níveis de classificação, chamado IQA, que é um nível de qualidade do
467 ar, níveis que começam com péssimo, vão até o nível bom, e os resultados são de boa
468 qualidade, são valores científicos, dentro dos padrões preconizados. A seguir não foi
469 possível entender a fala das pessoas, áudio com problemas (final 7ª trilha, aos
470 12min:55seg). **Início da 8ª trilha do áudio com a palavra o Sr. Pedro Mendes** leu as
471 seguintes questões do mesmo tema e da mesma autora, sendo: a **3ª. Questão de**
472 **Luciana M. Bruschi Ramos, Comerciante**, que estava presente e perguntou ao
473 Empreendedor: A Empresa já cumpriu a decisão judicial na ação civil pública nº.
474 041.10.001930-8 onde constam 27 irregularidades? Porque no processo não consta? A
475 **4ª. Questão** é também dirigida ao Empreendedor: Na ação civil pública nº.
476 041.10.001930-8 que diz com fundamento no artigo 461, 33ª, ao Código do Processo
477 Civil: Defiro a tutela de urgência para o fim de determinar à requerida o prazo de 30
478 dias, se abstenha de emitir material particulado na atmosfera e para o Córrego Areia
479 (deferida no dia 30 de setembro de 2010, com esse fundamento qual é o tipo de material
480 que é expelido diariamente e principalmente ontem dia 06-03-2012 às 19:30 da noite? É
481 legal? **Com a palavra o Sr. Empreendedor, Sr. Gustavo Corrêa, Diretor Presidente**
482 **da Vetorial Siderurgia** respondeu que não têm conhecimento do inquérito civil
483 público, mas que se precisar a Dra. Vanessa está presente e que se a Sra. Luciana
484 desejar detalhes técnicos e jurídicos, disse que não vai saber responder, o que sabe dizer
485 pode ser subsidiado pelo Dr. Nilzo, é que não existe e é impossível não haver emissão
486 de particulados, que não existe nenhuma legislação no Mundo, seja de cimento, de
487 siderurgia, ou qualquer outro tipo de fábrica que tenha emissão zero de particulados, o
488 que a Lei determina é limites máximos e estão dentro destes limites, abaixo do que a
489 Legislação lhes faculta, e existe uma limitação que varia conforme o tipo de zona, rural
490 ou urbana, também não sabe detalhar por não ser especialista na área, mas estão
491 significativamente abaixo do teto superior que a Legislação permite. **Com a palavra**
492 **uma pessoa que não identificou** ratificou a resposta do Sr. Gustavo, que Eles têm a
493 constatação por meio dos monitoramentos periódicos que são fruto de acordo junto ao
494 IMASUL, do próprio Licenciamento, isso é os valores são parâmetros para fontes
495 estacionárias fixas que a Vetorial periodicamente faz a medição com equipamentos



496 calibrados oficiais e informa ao IMASUL, com protocolo, para que seja questionado,
497 até publicamente, então os históricos desse monitoramento estão todos a disposição para
498 conhecimento, que para isso não há problemas. **Com a palavra o Sr. Pedro** passou, a
499 pedido, a palavra para a autora da questão. **Com a palavra a Sra. Luciana M. Bruschi**
500 **Ramos, Comerciante** se apresentou como moradora do Município, que convive
501 diariamente com o pó da siderurgia, que seu filho sofre com esse pó, por residir no
502 bairro Jardim do Trabalhador que é muito próximo à Vetorial, apresentou algumas
503 fotos, da poluição referida, feitas no final de janeiro de 2012, que acreditou quando saiu
504 a liminar que deferiu que em trinta dias, que no dia 30 de setembro de 2010, que a
505 maioria das partículas fossem eliminadas, e que ultimamente sabe que essas partículas
506 estão sendo expelidas, que o laudo feito por perito da justiça constata a poluição
507 atmosférica que é causada pelas partículas causando impacto ambiental e na saúde.
508 **Com a palavra o Sr. Pedro** informou à Sra. Luciana que Ela poderá, se desejar,
509 entregar a cópia dos documentos citados, que possui, para serem anexadas ao processo,
510 e passou a palavra ao Empreendedor. **Com a palavra o Sr. Empreendedor, Sr.**
511 **Gustavo Corrêa, Diretor Presidente da Vetorial Siderurgia** reafirmou que realmente
512 a maior parte da poluição atmosférica é captada, que não existe uma captação cem por
513 cento, que se a Sra. Luciana os tivesse procurado para colocar sua preocupação eles
514 teriam mostrado os monitoramentos, que muitas vezes a Comunidade tem uma imagem
515 negativa da Empresa, e na realidade injustamente, que têm que ter esse cuidado, que
516 quando dão uma resposta a responsabilidade do Empreendedor é respeitar a Lei, têm
517 responsabilidade social e ambiental legal, e pediu à Dra. Vanessa que se houver algum
518 complemento a fazer que Ela o ajude, que houve todo um trâmite técnico para
519 solucionar esse problema, das coisas que se esperavam, que uma Empresa tem seus
520 problemas, na apresentação ficou muito claro, no aspecto ambiental, é ligado à
521 atividade, pode gerar impacto, mas se houver ação mitigadora, o impacto está mitigado,
522 que é essa sua resposta, finalizou. **Com a palavra o Sr. Pedro Mendes Neto, Assessor**
523 **Jurídico da Diretoria de Desenvolvimento do Instituto de Meio Ambiente do Mato**
524 **Grosso do Sul** dirigindo-a à Sra. Luciana solicitou que a mesma, conforme as regras
525 informadas anteriormente, caso não tenha ficado satisfeita, faça nova pergunta, que será
526 lida posteriormente, e informou que passará para um bloco de perguntas que são sobre o
527 mesmo tema – água, seguindo a sequência lógica, e passou para a 5ª. **Questão de**
528 **Letícia Jeniffer Silva dos Santos, da ONG Rio Pardo Vivo**, que estava presente e
529 perguntou ao Consultor: O monitoramento de água superficial e subterrânea envolveu a
530 UFMS nas pesquisas sobre os impactos nos cursos d'água? Qual o nível dos
531 pesquisadores, Mestres e Doutores, onde estão os mesmos, estão na Audiência? **Com a**
532 **palavra o Sr. Roberto Ramos, Consultor, responsável pelos Estudos Ambientais da**
533 **Duarte Ramos – Florestas e Meio Ambiente** respondeu que todo o procedimento de
534 Estudo de Impacto Ambiental não é feito a gosto da Consultora, ele segue um termo de
535 referência que é efetuado pelo IMASUL e dentro dele que seguem todos os passos para
536 todas as análises necessárias, que têm uma empresa que foi contratada especialmente
537 para isso, que têm todo o monitoramento, semestral, da qualidade da água, que contam
538 com a colaboração do Dr. Paiva, pós-graduado em Conservação Ambiental. **Com a**
539 **palavra a autora da pergunta, Sra. Letícia** questionou que se tomam tais precauções
540 porque não existem peixes nos rio, que não tem nenhuma vida. **Com a palavra o Sr.**



541 **Roberto Ramos, Consultor, responsável pelos Estudos Ambientais da Duarte**
542 **Ramos – Florestas e Meio Ambiente** respondeu que possuem fotos de pessoas
543 pescando no referido rio, sendo interrompido por uma vaia dos presentes. **Com a**
544 **palavra o Sr. Nilzo Plazzi Filho, da Vetorial Siderurgia,** solicitou esclarecer, e
545 convidou qualquer pessoa que queira, operário, empresário, para conhecer o processo de
546 gestão de água e efluentes líquidos da Vetorial, afirmou que eles possuem provas de
547 gente que pesca no referido rio, e deu uma informação rápida sobre o processo de água
548 da Usina, é de recirculação, seja para resfriamento, seja para outros usos, que eles têm
549 na Vetorial, além da recirculação, têm sistemas de tratamento, tanto físico biológico e
550 químico que faz o tratamento, inclusive para a própria recirculação, que não adianta
551 dizer que não tem peixe. **Com a palavra o Sr. Pedro Mendes Neto, Assessor Jurídico**
552 **da Diretoria de Desenvolvimento do Instituto de Meio Ambiente do Mato Grosso**
553 **do Sul** concedeu a palavra para o Sr. Gustavo. **Com a palavra o Sr. Empreendedor,**
554 **Sr. Gustavo Corrêa, Diretor Presidente da Vetorial Siderurgia** disse que esta
555 questão é bem técnica, mas tentará esclarecer de maneira fácil, o uso que fazem da água
556 do Córrego é simplesmente para resfriamento de alguns equipamentos, que nenhum
557 efluente é enviado para o Córrego, absolutamente nenhum e reforçando o convite que o
558 Dr. Nilzo fez para quem quiser ir lá e conferir, que reconhece uma falha da empresa em
559 estar longe da Comunidade, assume ali a culpa por isso, que não têm nada que estejam
560 fazendo às escondidas, e afirmou que não tem nenhum tipo de resíduo que esteja sendo
561 lançado no Córrego, que a água é só resfriada passando de quente para fria, que é só
562 esse tipo de água que usam do Córrego. **Com a palavra o Sr. Pedro Mendes Neto,**
563 **Assessor Jurídico da Diretoria de Desenvolvimento do Instituto de Meio Ambiente**
564 **do Mato Grosso do Sul** passou para a 6ª. **Questão de Edson Pereira de Souza, da**
565 **UFMS, Consultor Ambiental,** que estava e perguntou ao Consultor: Há algum projeto
566 para o Município que devolva a mesma quantidade de água? **Com a palavra o Sr.**
567 **Empreendedor, Sr. Gustavo Corrêa, Diretor Presidente da Vetorial Siderurgia**
568 disse que a água é perdida, cem por cento, por evaporação, nas torres de refrigeração, a
569 maneira de reutilizar essa água é no ciclo biológico, ela volta para a atmosfera em forma
570 de nuvens e em precipitação, não pode dizer que ela voltará para o mesmo lugar, a única
571 maneira técnica de retornar à vazão do Córrego seria pela captação de outra água
572 qualquer e jogar em transposição dentro do Córrego, não existe outra maneira de fazê-
573 lo, mas não sabe se isso seria viável e adequado e quais benefícios poderia trazer. **Com**
574 **a palavra o Sr. Nilzo Plazzi Filho, da Vetorial Siderurgia** solicitou complementar a
575 resposta do Dr. Gustavo dizendo que têm tubos técnicos da vazão captada no Córrego
576 que é, inclusive inferior à vazão que poderiam tirar. Essa reposição da água por
577 evaporação, não estabelecendo claramente as informações, mas diz respeito à decisão
578 judicial da ação civil pública, que todos sabem sobre o ciclo da água, que ninguém
579 fabrica água. **Com a palavra o Sr. Pedro Mendes Neto, Assessor Jurídico da**
580 **Diretoria de Desenvolvimento do Instituto de Meio Ambiente do Mato Grosso do**
581 **Sul** perguntou ao autor se estava satisfeito com a resposta e o mesmo disse que gostaria
582 de se manifestar. **Com a palavra o Sr. Edson Pereira de Souza, da UFMS** se
583 apresentou como Geógrafo e Mestre em Assuntos Fronteiriços e Ambiental da UFMS,
584 Consultor do Ministério Público, que o rio não corre duas vezes no mesmo lugar,
585 conforme o Consultor, como compensar a água que consomem? A água não volta cem



586 por cento no ciclo hidrológico, mas e na questão dessa água poluída voltada para a
587 atmosfera e aí a população, no seu ciclo hidrológico, vai através do processo de
588 precipitação fluviométrica respirar e ter essa água contaminada, essas partículas?
589 Finalizou agradecendo. **Com a palavra o Sr. Empreendedor, Sr. Gustavo Corrêa,**
590 **Diretor Presidente da Vetorial Siderurgia** disse que o Sr. Edson deve estar
591 desinformado, e volta a repetir que a água é usada simplesmente para troca térmica, para
592 mais nada, que a água que sai em forma de evaporação, é exatamente sem nenhum
593 grama de um elemento qualquer químico diferente da água que é captada do Córrego, é
594 a mesma, não tem diferença, portanto a precipitação que é gerada, que não é técnico
595 especialista, não sabendo se a precipitação vai ocorrer em tal ou qual lugar, que é a
596 mesma precipitação que ocorre em sua condição natural, tem também a transpiração
597 natural do Córrego, via aquecimento do sol, o que fazem é um processo forçado, via
598 torre de resfriamento que evapora mais água, ela é idêntica. Passou para a **7ª. Questão**
599 **de Ângela Barros do Nascimento, da JOPA**, que se trata do mesmo tema da anterior,
600 lerá e após perguntará se a mesma ficou satisfeita com as respostas já dadas, a autora
601 estava presente e perguntou ao Consultor: Quanto capta de água, quantos metros
602 cúbicos de água superficial e subterrânea? Quanto devolve para o Curso d'água? Como
603 compensa a água que consome? Há algum projeto que devolva para o Município a
604 mesma quantidade de água? Perguntou então se a autora ficou satisfeita com as
605 respostas já dadas? A mesma respondeu que ainda tem dúvidas e o Sr. Pedro solicitou
606 que o Empreendedor responda. **Com a palavra o Sr. Nilzo Plazzi Filho, da Vetorial**
607 **Siderurgia** disse que para se fazer uma captação de água, que no caso é água de
608 reposição, quando se tem uma vazão muito grande, inclusive a Empresa que foi
609 contratada para o trabalho está presente ali, o estudo de muitos anos do perfil
610 hidrológico da região e do próprio corpo d'água e os valores captados são variáveis em
611 função da necessidade do processo, eles são inferiores àquela vazão do rio e àquela
612 quantidade que podem captar, que faz uma captação inferior ao que pode captar e que
613 também é inferior à vazão do rio, e resumidamente é isso aí, finalizou. **Com a palavra**
614 **o Sr. Empreendedor, Sr. Gustavo Corrêa, Diretor Presidente da Vetorial**
615 **Siderurgia** solicitou complementar e disse que da ordem de cinco por cento da água
616 que é utilizada, ela é evaporada, esse é um número técnico, e as torres de refrigeração
617 evaporam entre 3 e 5% da água que passa por ela, como Ribas do Rio Pardo e Brasil
618 são regiões quentes, esse número fica mais ou menos no limite superior. Nas torres
619 passam cerca de trezentos a quatrocentos metros cúbicos por hora de água, que via torre
620 de refrigeração eles perdem em algum número próximo de vinte metros cúbicos por
621 hora para a evaporação, ou via ou por evaporação explicou, vinte metros cúbicos por
622 hora, são vinte mil litros por hora, finalizou. **Com a palavra o Sr. Pedro Mendes Neto,**
623 **Assessor Jurídico da Diretoria de Desenvolvimento do Instituto de Meio Ambiente**
624 **do Mato Grosso do Sul** perguntou a autora se estava satisfeita com a resposta e a
625 mesma disse que gostaria de se manifestar. **Com a palavra a Sra. Ângela Barros do**
626 **Nascimento, Estudante do JOPA**, disse que como população não concorda porque
627 como Ele, o Sr. Gustavo respondeu a água evapora, e pelo ciclo ela vai para outros
628 lugares, sendo assim acaba, não voltando para o rio, que então todos ficam
629 prejudicados, não só eles como população, mas os Empreendedores também. **Com a**
630 **palavra o Sr. Nilzo Plazzi Filho, da Vetorial Siderurgia** disse que têm a uma coisa



631 importante também que foi a reconstrução da nascente e as margens do Córrego Areia e
632 o replantio que tem um aspecto hostil muito grande, resumindo, as vazões são
633 controladas por Eles e pela natureza, que aquele que sai dali também chega e não
634 compromete a vazão do rio que é importante. **Com a palavra o Sr. Empreendedor, Sr.**
635 **Gustavo Corrêa, Diretor Presidente da Vetorial Siderurgia** solicitou complementar
636 e disse que tem a sua maneira diferente de resolver as coisas e não existe processo que
637 utiliza a água, nenhum processo industrial, todos os processos produtivos do Mundo
638 utilizam água de uma maneira, a água é uma necessidade, a indústria deles não é
639 diferente, precisa consumir água, está instalada ali e a água a ser utilizada tem que ser
640 dali. O que precisam respeitar é o limite que a Legislação impõe para retirada da água
641 do Córrego, finalizou. **Com a palavra o Sr. Pedro Mendes Neto, Assessor Jurídico**
642 **da Diretoria de Desenvolvimento do Instituto de Meio Ambiente do Mato Grosso**
643 **do Sul** passou para a 8ª. **Questão de João Carlos L. Júnior, Estudante**, que estava
644 presente e perguntou ao Empreendedor: Tem como a Usina diminuir o consumo de
645 água, de diminuir uso de produto menos poluente e assim jogar menos gases na
646 atmosfera? **Com a palavra o Sr. Empreendedor, Sr. Gustavo Corrêa, Diretor**
647 **Presidente da Vetorial Siderurgia** respondeu que, teoricamente sim, que a resposta
648 seria sim, que a maneira que teriam de consumir menos água, seria desligando a
649 cogeração de energia elétrica e comprando a energia necessária, que o maior consumo
650 de água da Usina não é no processo siderúrgico, é no processo geração de energia, que
651 nem a Enersul tem energia para lhes fornecer, não sendo economicamente viável a
652 cogeração de energia, se, no campo das hipóteses desligassem a cogeração para
653 consumir a energia da rede, da Enersul, alguém em algum lugar vai consumir essa água
654 no seu lugar, ou pior, via alguma outra fonte de geração de energia, seja nuclear, seja
655 térmica, que o processo absorve e utiliza um gás que seria jogado fora para a atmosfera
656 se não o utilizassem e para concluir disse que o consumo de energia de Ribas do Rio
657 Pardo é de 5.500 a 6.000 kilowatts por hora e eles produzem 5.000 kilowatts. Esse
658 consumo é maior que o das residências do Município, somadas, que todos os presentes
659 consomem água, se não for retirado ali, será do Rio Mimoso, ou de Itaipu, de algum
660 lugar a água será utilizada para geração de energia, que o processo de sua Empresa é
661 ambientalmente correto, que se não utilizarem o gás expelido pelo sistema da Usina, ele
662 será jogado na atmosfera, finalizou. **Com a palavra o Sr. Pedro Mendes Neto,**
663 **Assessor Jurídico da Diretoria de Desenvolvimento do Instituto de Meio Ambiente**
664 **do Mato Grosso do Sul** perguntou ao autor se estava satisfeito e o mesmo respondeu
665 que quer saber que tipo de gás está sendo gerado no sistema da Usina? **Com a palavra**
666 **o Sr. Empreendedor, Sr. Gustavo Corrêa, Diretor Presidente da Vetorial**
667 **Siderurgia** respondeu que é um tipo de gás composto, na maior parte, de hidrogênio,
668 monóxido e dióxido de carbono, que antes de emitir o gás, pela Legislação são
669 obrigados a queimar o gás todo, transformando-o em CO², portanto não existe emissão
670 de CO que é o gás nocivo à saúde e ao meio ambiente mais do que o CO², cujo não têm
671 como não emitir, que toda indústria do Mundo emite, assim como o carro, a
672 motocicleta, de cada um dos presentes emitem, não tendo como evitar o fato. **Com a**
673 **palavra o Sr. Pedro Mendes Neto, Assessor Jurídico da Diretoria de**
674 **Desenvolvimento do Instituto de Meio Ambiente do Mato Grosso do Sul** passou
675 para a 9ª. **Questão de Antonio de Oliveira Costa Júnior, Geógrafo**, que estava



676 presente e perguntou ao Consultor: A micro bacia do Córrego Areia foi descaracterizada
677 e antropizada pelo processo industrial; Qual é a proposta de recuperação desta bacia
678 hidrográfica? **Com a palavra o Sr. Roberto Ramos, Consultor, responsável pelos**
679 **Estudos Ambientais da Duarte Ramos – Florestas e Meio Ambiente** respondeu que
680 o Córrego Areia, na verdade, não foi descaracterizado pela Indústria, que a mesma
681 sequer se utilizou das margens para que ocorresse alguma degradação, que a única coisa
682 que a Vetorial faz é coletar essa água, não atingem margens de forma nenhuma, muito
683 pelo contrário, passaram a recuperar essas margens, por meio de um processo de
684 recuperação de áreas degradadas e que está em implementação, as mudas já foram
685 plantadas, e o processo de regeneração está em andamento, finalizou. **Com a palavra o**
686 **Sr. Antonio de Oliveira Costa Júnior, Geógrafo,** disse que seu questionamento é
687 como geógrafo e cidadão, o fato é que em visita técnica viram que foram plantadas
688 algumas mudas, que as mudas nativas dali são como bebes, necessitam de cuidados
689 diários, que ele é testemunha que nem todas mudas morreram, que não adianta plantar e
690 largar, que gostaria de ter a garantia do Empreendedor ou Consultor que essas mudas
691 vingassem. **Com a palavra uma pessoa que não identificou** disse que estão cuidando
692 das mudas. **Com a palavra o Empreendedor, Sr. Gustavo Corrêa, Diretor**
693 **Presidente da Vetorial Siderurgia** complementou dizendo que Ele não mora mais ali,
694 por isso não pode contestar, mas que se houver uma maneira de melhor serem tratadas
695 as mudas, Eles o farão, que quer registrar esse compromisso. **Com a palavra o Sr.**
696 **Pedro Mendes Neto, Assessor Jurídico da Diretoria de Desenvolvimento do**
697 **Instituto de Meio Ambiente do Mato Grosso do Sul** passou para a 10ª. **Questão de**
698 **Antonio de Oliveira Costa Júnior, Geógrafo,** que estava presente e perguntou ao
699 Consultor: Foi elaborado pelo Consultor um Estudo Biótico; e alegou-se que a área já
700 era antropizada, mas temos na microbacia do Córrego Areia ainda áreas naturais e como
701 a Empresa vai preservá-las? **Com a palavra o Sr. Roberto Ramos, Consultor,**
702 **responsável pelos Estudos Ambientais da Duarte Ramos – Florestas e Meio**
703 **Ambiente** respondeu que em primeiro lugar Eles têm a obrigação de cumprirem a Lei, e
704 Ela diz que precisam ter Reservas Legais e Preservação Permanente. Têm a Reserva
705 Legal devidamente averbada e sobre as Áreas de Preservação, dentro da áreas deles
706 estão mantendo a conservação e tentam melhorá-la na medida em que fazem o plantio.
707 Sobre o plantio, têm uma reabilitação condicional, quando têm a intervenção humana, e
708 Ela no primeiro estágio se contempla como uma relação condicionada, para que num
709 segundo momento, possa ter a função ambiental pela própria regeneração nativa do
710 conjunto da fitofisionomia (flora típica de um lugar) ali presente, então têm
711 remanescentes, têm uma área de Reserva Legal, dentro da propriedade, adquiriram uma
712 nova área paralela à da Empresa que será preservada totalmente na condição de status
713 original, finalizou. **Com a palavra o Sr. Pedro Mendes Neto, Assessor Jurídico da**
714 **Diretoria de Desenvolvimento do Instituto de Meio Ambiente do Mato Grosso do**
715 **Sul** perguntou ao autor da pergunta se ficou satisfeito e o mesmo respondeu que queria
716 se manifestar. **Com a palavra o Sr. Antonio de Oliveira Costa Júnior, Geógrafo**
717 disse que sua pergunta foi mais no sentido de buscar uma ajuda da Empresa para que as
718 Reservas que já existem lá (que realiza estudos lá e leva seus alunos para conhecê-las)
719 recebam a instalação de controle de acesso, que hoje existem nessas áreas animais que
720 adentram, além da presença de muitas pessoas que por lá transitam, da própria Empresa,



721 em áreas que devem ser preservadas, por isso apela para que a Empresa intensifique a
722 conservação das mesmas, e finalizou agradecendo. **Com a palavra o Sr. Pedro**
723 **Mendes Neto, Assessor Jurídico da Diretoria de Desenvolvimento do Instituto de**
724 **Meio Ambiente do Mato Grosso do Sul** passou para a **Questão de Edson Pereira de**
725 **Souza, da UFMS e Consultor Ambiental**, que estava presente e perguntou ao
726 Empreendedor: Qual o nível de investimento para controlar os impactos sócio-
727 ambientais dos carvoeiros que estão nas cidades jogados na rua, “bêbados”,
728 sobrecarregando a assistência social e de saúde do Município e alimentando a
729 prostituição. Há investimentos em saúde, hospital da Cidade e Secretaria Ambiental do
730 Município? E leu a próxima questão, sobre o mesmo tema da anterior, sendo a **11ª**.
731 **Questão de Letícia Jenniffer Silva dos Santos, da ONG Rio Pardo Vivo**, que estava
732 presente e perguntou ao Empreendedor: Qual o nível de investimento para controlar os
733 impactos sociais dos carvoeiros que estão na Cidade, jogados na rua, bêbados,
734 sobrecarregando a assistência social e de saúde do Município e alimentando a
735 prostituição. Há investimento em saúde, hospital da Cidade? Qual o plano para o
736 controle desse impacto, quanto aos fornecedores, sabendo que a MMX havia se
737 comprometido a investir junto ao MPT, a Vetorial também vai investir qual documento
738 oficial, quanto dinheiro vai investir? **Com a palavra o Empreendedor, Sr. Gustavo**
739 **Corrêa, Diretor Presidente da Vetorial Siderurgia** respondeu que como a questão é
740 muito ampla, e não dá para debater, carvão vegetal, produtor de carvão, funcionários da
741 área de carvão, em três minutos que é o tempo que o Dr. Pedro lhes permite, mas pode
742 responder que existem mais de 10.000 pessoas trabalhando em carvão vegetal no Mato
743 Grosso do Sul. A maneira mais adequada de oferecer empregos justos e socialmente
744 corretos para o Setor de carvão vegetal é plantando florestas de eucalipto e gerando
745 indústrias de carvão, diferentes do que são as carvoarias pequenas do famoso forno
746 “rabo quente”. Isso Eles têm feito dentro do que, novamente, a Lei os obriga que existe
747 uma Legislação bastante restrita para a siderurgia de carvão vegetal, que é muito
748 extensa a Legislação, que Eles a cumprem e fazem, às vezes, mais do que a Legislação
749 os obriga, e a questão social envolvendo carvão vegetal, é uma questão extremamente
750 complexa, e que não dá para debater ali, mas podem fazê-lo em outra ocasião. A
751 Vetorial tem, por exemplo, na nova unidade produtora, cento e cinquenta empregos
752 diretos que começam a ser gerados agora, em sessenta, noventa dias, todos os
753 colaboradores da Vetorial têm seguro de vida e planos de saúde, extensivos aos seus
754 familiares, essa é a maneira que encontraram para contribuir com o benefício social no
755 que diz respeito a saúde dos trabalhadores, que isso será estendido também à zona rural,
756 na produção de carvão própria. Colocou-se a disposição e enfatizou que estão abertos
757 para debater essas questões em outra ocasião, em outro lugar. Sobre o investimento da
758 área de saúde, como acabou de citar, é o plano de saúde, que tem um valor relevante que
759 a Empresa paga mensalmente, que não se recorda, que se não se engana, somando Ribas
760 e Corumbá, são aproximadamente duas mil vidas que são cobertas pelo seguro de saúde
761 da Unimed, que a Vetorial paga considerando os funcionários e os colaboradores, além
762 disso, o que fazem também voltado para o social e de saúde é o apoio, repetiu, que não
763 pode deixar de frisar, é um apoio ao Projeto do Dr. Nelson que é na área de saúde
764 oferecendo gratuitamente assistência odontológica nas Comunidades carentes, finalizou.
765 **Com a palavra o Sr. Pedro Mendes Neto, Assessor Jurídico da Diretoria de**



766 **Desenvolvimento do Instituto de Meio Ambiente do Mato Grosso do Sul** perguntou
767 a autora se estava satisfeita com a resposta e a mesma disse que sim, o mesmo
768 agradeceu e passou para a **12ª. Questão de Antonio de Oliveira Costa Júnior,**
769 **Professor, da Escola Estadual Dr. João Ponce Arruda,** que estava presente e
770 perguntou ao Empreendedor: Sr. Gustavo sou professor, gostaria de ter sua posição
771 como empreendedor, de quando a sua Empresa será aberta a Comunidade escolar e
772 social de Ribas do Rio Pardo? “Visitas controladas e Educativas”. **Com a palavra o**
773 **Empreendedor, Sr. Gustavo Corrêa, Diretor Presidente da Vetorial Siderurgia**
774 respondeu que foi orientado a não fazer compromisso público ali, mas vai fazer um
775 compromisso público com Ele, o Sr. Antonio de Oliveira Costa Júnior, Professor, por
776 achar que este é um defeito da Vetorial. Eles têm feito muita coisa dentro da Usina,
777 muitos investimentos, e reuniões pesadas relacionadas a meio ambiente, e têm uma
778 equipe grande envolvida, especificamente, na área ambiental e de segurança do
779 trabalho, têm um Diretor Industrial novo, Sr. Hélivio Caldeira Carvalho, que trouxe sua
780 experiência em Segurança do Trabalho, juntamente com o Sr. Nilzo Plazzi que também
781 é novo na Empresa, e para terem uma idéia falam de segurança do trabalho, que se não
782 se engana, todos os dias nas trocas de turno, que são três trocas por dia, é obrigatória,
783 cultura nova criada pelo Sr. Hélivio junto com Sr. Nilzo, que uma hora por dia na troca
784 de turno, são vinte minutos por troca de turno, para falar, especificamente, sobre meio
785 ambiente e segurança do trabalho. Que o lema da Empresa é esse, durante vinte
786 minutos, na troca de turno, o trabalhador está falando de meio ambiente e segurança do
787 trabalho, e sobre a crítica do Sr. Antonio de Oliveira Costa Júnior, que recebeu como
788 uma crítica construtiva acha que Ele tem razão, talvez por estarem muito envolvidos em
789 resolver os problemas internos, mas sabe que não se expuseram não se abriram, lhe
790 parece que foi uma falha, o Sr. Hélivio que está ali presente é o responsável pela Usina,
791 além Dele que está mais ausente, que tem gente com cara e nome para procurarem, o Sr.
792 Hélivio, o Sr. Geraldo Rocha que reside ali, e acha que o Professor Antonio tem razão
793 em suas reclamações, que estas reclamações devem ter o respaldo de grande parte dos
794 presentes, por isso o convida e a quem Eles quiserem indicar como seu representante da
795 Sociedade para abrirem um grupo de discussão com Eles de como a Empresa deve
796 interagir com a Comunidade num caminho de abertura. Acha que com certeza têm
797 alguns defeitos, mas também acha que estão fazendo muita coisa certa, às vezes está em
798 andamento, ainda está sendo implementado, às vezes já foi implementado havendo
799 melhoria, mas Eles estão sempre sedentos, ocorrendo uma melhora, se acostumam e
800 viciam e imediatamente almejam melhorar ainda mais, e é só assim que a humanidade
801 cresce, mas acha que já melhoraram muito, enfatizou que estão de portas abertas para
802 todos que se interessarem. **Com a palavra o Sr. Nilzo Plazzi Filho, da Vetorial**
803 **Siderurgia** solicitou complementar, que conhece a função do Sr. Antonio como
804 Professor, lembrou que é um compromisso da Empresa também, que estão
805 implementando um Programa de Formação em Educação Ambiental para seus
806 colaboradores, que iniciaram um compromisso firmado com o Escritório Regional do
807 IMASUL de Corumbá-MS, em Ribas do Rio Pardo-MS também, está abrindo sua área
808 de gestão ambiental para ajudá-los, não só para professores, mas para todos ligados à
809 área de educação para que possam contribuir de alguma forma para a educação do
810 cidadão de Ribas do Rio Pardo-MS, finalizou. **Com a palavra o Sr. Antonio de**



811 **Oliveira Costa Júnior, Geógrafo** disse que só para reforçar o que já perguntou, como
812 está representando seus alunos que amanhã serão universitários também, que já tem ex-
813 alunos trabalhando na Empresa, e principalmente, para a Sociedade se interar da
814 Empresa, e contou que uma ocasião o pai do Sr. Gustavo compareceu na Escola para
815 convidá-lo e a seus alunos para mostrar como a Empresa funcionava e todos foram
816 conhecer e foi uma grande experiência para Eles, por isso acha importante essa abertura,
817 pois de fora têm uma visão e dentro outra, e o que querem é buscar a harmonia dentro
818 do espaço, que quanto mais brigam, mais arestas, mais dificuldades. Disse que orienta
819 seus alunos no sentido de buscar o esclarecimento, com discussões e cobranças, mas
820 devem comparecer quando chamados, que com certeza visitarão a Empresa. **Com a**
821 **palavra o Empreendedor, Sr. Gustavo Corrêa, Diretor Presidente da Vetorial**
822 **Siderurgia** reiterou o convite para o Professor Antonio e a Comunidade, enfatizando a
823 receptividade. **Com a palavra o Sr. Pedro Mendes Neto, Assessor Jurídico da**
824 **Diretoria de Desenvolvimento do Instituto de Meio Ambiente do Mato Grosso do**
825 **Sul** passou para a 13^a. **Questão de Regina A. Pereira, da Associação de Mulheres**
826 **“Essência da Mulher”**, que estava presente e perguntou ao Empreendedor: Tem algum
827 projeto sociológico onde pode se integrar Vetorial e Comunidade no que tange estes
828 esclarecimentos sobre meio ambiente (alguma ação de integração população/Vetorial).
829 **Com a palavra o Empreendedor, Sr. Gustavo Corrêa, Diretor Presidente da**
830 **Vetorial Siderurgia** respondeu que a pergunta é semelhante à observação e crítica do
831 Professor Antonio e talvez, repetiu, estejam omissos ao fato ou falho nisso, mas
832 prometeu que tomará providências imediatas para melhorar esse canal de comunicação
833 com a Comunidade. **Com a palavra o Sr. Pedro Mendes Neto, Assessor Jurídico da**
834 **Diretoria de Desenvolvimento do Instituto de Meio Ambiente do Mato Grosso do**
835 **Sul** perguntou a autora se estava satisfeita com a resposta e a mesma disse que gostaria
836 de se manifestar. **Com a palavra a Sra. Regina A. Pereira, da Associação de**
837 **Mulheres “Essência da Mulher”** disse que crê que sua pergunta já foi respondida
838 anteriormente, e como resposta concorda que a Vetorial deve se integrar à Comunidade,
839 mas ainda, até o momento é um Grupo fechado e como faz parte da Comunidade pede
840 que a Empresa venha até Eles. **Com a palavra o Empreendedor, Sr. Gustavo Corrêa,**
841 **Diretor Presidente da Vetorial Siderurgia** respondeu que com certeza aceita o
842 convite. **Com a palavra o Sr. Pedro Mendes Neto, Assessor Jurídico da Diretoria de**
843 **Desenvolvimento do Instituto de Meio Ambiente do Mato Grosso do Sul** passou
844 para a 14^a. **Questão de Sônia Maria de Oliveira Passos, da Escola Estadual Dr. João**
845 **Ponce de Arruda**, que estava presente e perguntou ao Empreendedor: Sabemos que
846 esta Empresa contribui com a geração de emprego e renda, porém os danos ambientais
847 provocados são visíveis. Qual a política (discurso + prática) proposta para minimizar
848 estes problemas, que esta Empresa propõe? **Com a palavra o Empreendedor, Sr.**
849 **Gustavo Corrêa, Diretor Presidente da Vetorial Siderurgia** acha que tudo o que já
850 respondeu anteriormente é exatamente nessa linha, que têm feito muita coisa, dentro e
851 fora da Usina, sendo que fora da Usina foi na área do carvão, que é tão importante
852 quanto dentro da mesma. A Vetorial gera mais emprego fora do que dentro da Usina,
853 muito mais para falar a verdade, e terão em breve entre 1.000 e 1.500 colaboradores no
854 campo, entre a colheita e carbonização, têm feito muita coisa e com certeza a opinião,
855 reivindicações, contribuições, assim como a crítica da Sociedade é muito importante



856 para Eles, que vão mudar a atitude e darão abertura à Comunidade, assegurou. Quanto
857 aos impactos ambientais e sociais, serão mitigados e que se alguém tiver uma sugestão
858 técnica e economicamente viável para contribuir, Eles ouvirão, analisarão e estudarão
859 como aplicar, finalizou. **Com a palavra o Sr. Pedro Mendes Neto, Assessor Jurídico**
860 **da Diretoria de Desenvolvimento do Instituto de Meio Ambiente do Mato Grosso**
861 **do Sul** perguntou a autora se estava satisfeita com a resposta e a mesma disse que sim, o
862 mesmo agradeceu e passou para a **15ª. Questão de Ângela Barros do Nascimento, da**
863 **JOPA**, que estava presente e perguntou ao Empreendedor: Transportes: Qual o plano de
864 tráfego para a Rodovia e estradas vicinais? Qual o investimento para controle de
865 acidentes de forma proativa? **Com a palavra o Sr. Empreendedor, Sr. Gustavo**
866 **Corrêa, Diretor Presidente da Vetorial Siderurgia** respondeu que, de fato existe um
867 fluxo grande por conta da movimentação, tanto de entrada de matéria prima quanto de
868 saída de produto final, na medida do possível, uma das maneiras de mitigar os impactos
869 relacionados ao transporte é transportando de ferrovia e nesse aspecto fazem tudo que é
870 possível e que a empresa ferroviária lhes oferece, embora suas limitações, mas todo
871 transporte de minério de ferro de Corumbá para Ribas do Rio Pardo, por exemplo, é
872 feito por vagões. São, aproximadamente, quarenta mil toneladas por mês, de vagão, que
873 transportam. Se fosse feito por rodovia, seriam, aproximadamente, mil caminhões por
874 mês, isso mitigam dessa forma, o que existe, além disso, é um estudo, mas que não
875 depende só deles, do DNIT, da Prefeitura, existe uma avaliação que está sendo feita, já
876 algum tempo, que é transferir a portaria industrial para o lado de cima da Usina, mas
877 isso depende, dentre outras coisas, de um trevo que tem que ser feito, aprovado e feito
878 pelo DNIT, por que ali é uma BR, uma estrada federal, não sendo de sua competência
879 interferir nessa questão. O que está sendo feito, paliativamente, para melhorar ou
880 diminuir o impacto, inclusive dos particulados, irão asfaltar agora, entre o final da
881 Nelson Lório e a portaria da Usina, não sabe precisar quando começará a obra, já está
882 para começar em breve, o que farão de imediato é isso, o que pode ser feito a longo e
883 médio prazo, é tirar carga de caminhão, mesmo que contrariando o Sr. Sandro, da
884 Transportadora rodoviária, e levar para os vagões, mas a Rodovia hoje não tem
885 possibilidade de vagões para que transfiram um pouco da carga, mais do que já
886 transferiram para os vagões, finalizou. **Com a palavra o Sr. Pedro Mendes Neto,**
887 **Assessor Jurídico da Diretoria de Desenvolvimento do Instituto de Meio Ambiente**
888 **do Mato Grosso do Sul** perguntou a autora se estava satisfeita com a resposta e a
889 mesma disse que sim, o mesmo agradeceu e passou para a **16ª. Questão de Jéssica, da**
890 **E.E. Dr. João Ponce de Arruda**, que estava presente e perguntou ao Empreendedor:
891 Quais serão os retornos positivos que a Empresa vai trazer para o Município? **Com a**
892 **palavra o Empreendedor, Sr. Gustavo Corrêa, Diretor Presidente da Vetorial**
893 **Siderurgia** respondeu que essa pergunta deveria ser feita mais a Sociedade do que a
894 Ele, ele é suspeito para dizer e não está ali para medir os benefícios, vai responder
895 parcialmente e abre espaço para quem quiser complementar. Geraram mais de um
896 milhão de reais de folha de pagamento mensal só em Ribas do Rio Pardo, contando com
897 250 colaboradores dessa Unidade do Município, dentro da Usina, fora os terceiros e
898 prestadores de serviço, fora os fornecedores de equipamentos e alimentação e fora o
899 campo de plantio de eucalipto, colheita de floresta, e carbonização e transporte do
900 carvão, portanto são estudos feitos por economistas, o impacto de empregos



901 considerado da ordem de cinco empregos indiretos e diretos, têm entre carvão e Usina
902 da ordem de mil empregos diretos, hoje, seja da Vetorial, seja de fornecedores de
903 carvão, para efeito da Usina de Ribas do Rio Pardo, então o impacto da ordem de cinco
904 mil pessoas economicamente beneficiadas com a atividade da Usina. Todos sabem dos
905 benefícios da Usina, sabem dos impactos que tem, não é só pró, algumas coisas têm que
906 ser analisadas e mitigadas, que são objetos de estudo, de discussão da Audiência. E o
907 exemplo que é claro e é uma passagem infeliz de sua história, foi há dois ou três anos
908 atrás, por força de uma crise mundial violenta, e tiveram que parar a Usina, chegaram a
909 parar um forno, tentaram não parar o segundo, mas acabaram o parando, totalmente,
910 por trinta dias, Ele veio na ocasião para testemunhar o que estava acontecendo, foi um
911 caos social, por que os produtores de carvão do campo vieram para a Cidade por falta
912 do que fazer, e então o exemplo vivo do que pode dizer é o efeito colateral da falta da
913 Empresa, que é uma Empresa âncora na Cidade e isso para Eles é motivo de orgulho e
914 responsabilidade. **Com a palavra o Sr. Pedro Mendes Neto, Assessor Jurídico da**
915 **Diretoria de Desenvolvimento do Instituto de Meio Ambiente do Mato Grosso do**
916 **Sul** perguntou a autora se estava satisfeita com a resposta e a mesma disse que gostaria
917 de se manifestar. Com a palavra um Senhor que não se identificou e não falou no
918 microfone, na platéia, fez uma colocação. **Com a palavra o Sr. Pedro Mendes Neto,**
919 **Assessor Jurídico da Diretoria de Desenvolvimento do Instituto de Meio Ambiente**
920 **do Mato Grosso do Sul** solicitou, encarecidamente, para que o mesmo se colocasse,
921 pois têm trinta perguntas para responderem, que todas estão ali, que não fazem
922 discriminação com as perguntas, que teve problema, anteriormente, de interpretação
923 com uma pergunta do Sr. Edson, que o mesmo respeitasse as regras. A seguir passou a
924 palavra a Sra. Jéssica. **Com a palavra a Sra. Jéssica, da E.E. Dr. João Ponce de**
925 **Arruda** disse que reconhece a importância da Empresa, que gera muitos empregos, mas
926 acha que poderiam implantar alguns projetos para valorizar a população, que muitas
927 vezes não é beneficiada com a Empresa, que por muitas vezes têm problemas como
928 muitos estão reclamando, então é uma idéia para trazerem projetos para melhoria da
929 questão da briga entre Empresa e população. **Com a palavra o Empreendedor, Sr.**
930 **Gustavo Corrêa, Diretor Presidente da Vetorial Siderurgia** disse que registrou a
931 observação da Sra. Jéssica, ela é bem vinda. A Empresa faz algumas coisas, as quais
932 não são divulgadas, que isso é uma falha da Vetorial, por que têm coisas boas para
933 mostrar e não mostram, como, por exemplo, o Projeto Sorria, que é caro e tem muito
934 valor para o Estado, não só para o Município, que Eles há um ou dois anos atrás doaram
935 uma Van zero quilômetro para a Sociedade Pestalozzi, mas nem todos sabem disso,
936 mas sempre fazem ações pontuais sem divulgação. Acha que podem melhorar e sua
937 observação está registrada, finalizou. **Com a palavra a Sra. Jéssica, da E.E. Dr. João**
938 **Ponce de Arruda** acrescentou que a carência de projetos são os voltados para o jovem,
939 para seu benefício. **Com a palavra o Empreendedor, Sr. Gustavo Corrêa, Diretor**
940 **Presidente da Vetorial Siderurgia** disse que está registrada. **Com a palavra o Sr.**
941 **Pedro Mendes Neto, Assessor Jurídico da Diretoria de Desenvolvimento do**
942 **Instituto de Meio Ambiente do Mato Grosso do Sul** passou para a 17ª. **Questão de**
943 **Antonio de Oliveira Costa Júnior, Geógrafo, da Secretaria de Meio Ambiente de**
944 **Ribas do Rio Pardo**, que estava presente e perguntou ao Empreendedor: Quanto e
945 como a Vetorial vai repor ou como contrapartida os municípios pelos anos de agressão



946 ambiental. Aonde a Empresa poderá ser parceira do Município? **Com a palavra o**
947 **Empreendedor, Sr. Gustavo Corrêa, Diretor Presidente da Vetorial Siderurgia**
948 disse que não considera que tenham feito agressão ambiental nenhuma, sabe que
949 existem impactos ambientais, que isso é um fato, agressão acha que é uma palavra
950 inadequada, a maneira que têm de oferecer benefícios, é fazer o que estão fazendo, é
951 plantando florestas, implementando as tecnologias ambientais que existem no mercado,
952 que a Usina de Ribas do Rio Pardo, que é bom todos saberem disso, das cem usinas do
953 ramo que existem no País, aproximadamente, com a injeção de finos que será
954 inaugurada, agora em abril, é uma das usinas mais modernas do Setor de Carvão
955 Vegetal do Brasil, não estão falando ali de uma Usina que está velha, arcaica, “jogada às
956 traças” que cuidam dela com muito carinho, com muita atenção, muito zelo, e a maneira
957 de retribuírem, que a Sociedade oferece é gerando mais empregos, é talvez melhorando
958 o canal de comunicação, avaliando os projetos sociais e ambientais, é o que se propõem
959 a fazer. **Com a palavra o Sr. Pedro Mendes Neto, Assessor Jurídico da Diretoria de**
960 **Desenvolvimento do Instituto de Meio Ambiente do Mato Grosso do Sul** perguntou
961 ao autor se estava satisfeito com a resposta e o mesmo disse que gostaria de se
962 manifestar. **Com a palavra o Sr. Antonio de Oliveira Costa Júnior, Geógrafo, da**
963 **Secretaria de Meio Ambiente de Ribas do Rio Pardo** disse que como cidadão,
964 profissional da área do meio ambiente e representante do Município ainda tem a
965 esperança de ter uma parceria com a Vetorial, fazendo um viveiro de mudas nativas, que
966 foi nesse direcionamento que quis fortalecer sua pergunta, que para o futuro é uma
967 parceria não só importante para a Empresa tanto para o Município, quanto para a
968 Sociedade, se puderem firmar a parceria para implementação desse projeto, que não é só
969 seu, mas também da Sociedade, agradeceriam muito, finalizou. **Com a palavra o Sr.**
970 **Pedro Mendes Neto, Assessor Jurídico da Diretoria de Desenvolvimento do**
971 **Instituto de Meio Ambiente do Mato Grosso do Sul** informou que têm 25 perguntas
972 ainda por fazer, e o tempo técnico da Audiência está esgotado, conforme já tinha lido no
973 Regulamento fez a prorrogação a partir daquele momento, por mais uma hora, e
974 solicitou que todos os questionados e questionadores, procurem falar dentro de seus
975 tempos determinados, racionando as palavras sendo mais concisos e quem precisar fazer
976 uso da réplica para que também a use só se necessário, para que todos possam se
977 expressar. Passou para a **18ª. Questão de Ângelo da Silva, Secretário Municipal de**
978 **Desenvolvimento Econômico e Meio Ambiente**, que estava presente e perguntou ao
979 Empreendedor: Sabemos da importância do Empreendimento para a Cidade, e
980 econômico e social. Qual o valor da compensação ambiental e social para a população?
981 **Com a palavra o Empreendedor, Sr. Gustavo Corrêa, Diretor Presidente da**
982 **Vetorial Siderurgia** disse que esta pergunta é muito idêntica a outras e por isso acha
983 que já foi respondida e por função do tempo que foi alertado, não vai se estender muito
984 na resposta, a compensação que dispõe financeira não existe pela Lei, a não ser do
985 projeto quando a Usina foi implementada, se não se engana, pediu ajuda do Dr. Pedro, é
986 de até meio por cento, de quando foi construída, perguntou quem é o Sr. Ângelo que se
987 acusou e recebeu seu cumprimento, que essa é a sua resposta, o resto é via emprego,
988 oferecimento de trabalho e auxílio sociais e ambientais. **Com a palavra o Sr. Pedro**
989 **Mendes Neto, Assessor Jurídico da Diretoria de Desenvolvimento do Instituto de**
990 **Meio Ambiente do Mato Grosso do Sul** perguntou ao autor se estava satisfeito com a



991 resposta e Ele disse que sim, o mesmo agradeceu e passou para a **19ª. Questão de**
992 **Claudiele, da E.E. Dr. João Ponce de Arruda**, que estava presente e perguntou ao
993 Empreendedor: Qual a possibilidade da Empresa dar mais oportunidade de estágio aos
994 acadêmicos e futuros acadêmicos? **Com a palavra o Empreendedor, Sr. Gustavo**
995 **Corrêa, Diretor Presidente da Vetorial Siderurgia** respondeu que sua atividade
996 profissional é muito específica no ramo de siderurgia, infelizmente, espera que isso
997 mude algum dia, que não depende diretamente Deles, que o Mato Grosso do Sul não
998 tem nenhuma Universidade específica, nenhum curso específico de siderurgia, tem de
999 reflorestamento e tem de segurança de trabalho aonde já oferecem inúmeras vagas,
1000 alguns estágios, na medida que a operação e atividade de carbonização e colheita em
1001 reflorestamento for crescendo, que está começando forte este ano, a oferta de estágios,
1002 nessa atividade florestal vai aumentar, mas na Usina é pouco por conta da falta de
1003 cursos que têm no Estado. **Com a palavra o Sr. Pedro Mendes Neto, Assessor**
1004 **Jurídico da Diretoria de Desenvolvimento do Instituto de Meio Ambiente do Mato**
1005 **Grosso do Sul** perguntou a autora se estava satisfeita com a resposta e a mesma disse
1006 que sim, o mesmo agradeceu e passou para as quatro próximas questões, todas do
1007 mesmo autor e sobre o mesmo tema – o pó emitido da Usina – e fez a leitura: **20ª.**
1008 **Questão de Luciana Malta Bruschi Ramos, Comerciante**, que estava presente e
1009 perguntou ao Consultor: A chuva de pó brilhante que acontece constantemente em
1010 nossas residências é prejudicial a nossa saúde? Passou para a **21ª. Questão de Luciana**
1011 **Malta Bruschi Ramos, Comerciante**, que estava presente e perguntou: O pó emitido
1012 pela Siderúrgica é misto de metais do qual o ferro faz parte e esse pó não é prejudicial à
1013 saúde e principalmente a criança, existe um Estudo que comprove isto? Passou para a
1014 **22ª. Questão de Luciana Malta Bruschi Ramos, Comerciante**, que estava presente e
1015 perguntou ao Consultor: O pó de balão que é altamente prejudicial à saúde é
1016 armazenado de forma correta como? Passou para a **23ª. Questão de Luciana Malta**
1017 **Bruschi Ramos, Comerciante**, que estava presente e perguntou ao Consultor: O pó de
1018 balão que possui grande quantidade de fenóis (compostos orgânicos com anéis
1019 aromáticos de elevado potencial tóxico conforme mostrado que aproximadamente são
1020 emitidos 30 kg a cada 1.000 toneladas é armazenado de qual forma? **Com a palavra**
1021 **uma pessoa que não se identificou, provavelmente funcionário da Vetorial**
1022 **Siderurgia** respondeu que não consegue entender esse termo - pó brilhante - o que
1023 confunde muito, é a presença, que Ribas é uma região muito arenosa, tem muita sílica
1024 presente, então esse pó brilhante pode ser resultante de sílica, a questão do pó misto,
1025 basicamente existem duas fontes de origem, tem a movimentação de matéria prima do
1026 carvão vegetal e minério de ferro, sendo que esse sai de forma lavada, ele é guardado,
1027 utilizado e quando pega temperatura ao ser aquecido é levado para captação, e com
1028 relação ao carvão não existe nenhuma evidência histórica siderúrgica com relação ao
1029 carvão vegetal que é orgânico, e finalmente sobre o pó de balão, é um resíduo, existe
1030 uma classificação que é a 10000E4 (?) que classifica os resíduos com relação... são
1031 termos técnicos, mas são testes de estilhação e solubilização, e nesses testes nenhum
1032 resíduo, nenhum subprodutos que a Vetorial tem e não são acusados como perigosos,
1033 existem os inertes e não inertes, e com relação a estocagem, Eles tem uma área para
1034 estocagem, preparada com argila compactada, esse material sai, não existe fenol nesse
1035 material, que o único fenol que poderia existir seria outro, em processo recirculado, e o



1036 pó de balão é estocado em uma área compactada com argila , sendo resíduo classe 2 D,
1037 inerte. **Com a palavra o Sr. Pedro Mendes Neto, Assessor Jurídico da Diretoria de**
1038 **Desenvolvimento do Instituto de Meio Ambiente do Mato Grosso do Sul** perguntou
1039 a autora se estava satisfeita com a resposta e a mesma disse que gostaria de se
1040 manifestar. **Com a palavra a Sra. Luciana Malta Bruschi Ramos, Comerciante,**
1041 disse que como não é especialista, uma pessoa civil comum, se embasa em materiais de
1042 pesquisas. Foi constatado no Rio de Janeiro, conforme informação de uma segunda
1043 pessoa citou um Instituto que não foi possível entender por problemas de locução
1044 (microfone) onde houve várias reclamações sobre o pó brilhante numa siderúrgica,
1045 ficando constatado que as partículas vinham principalmente da operação de basculantes
1046 no resfriamento do ferro. O pó brilhoso não é só grafite, possui uma série de outros
1047 metais, por exemplo, cálcio, manganês, silício, enxofre, alumínio, zinco, magnésio,
1048 estanho, entre outros que podem ser tóxicos e nocivos em altas concentrações, o
1049 relatório possui avaliação clínica de todos os moradores do entorno da siderúrgica,
1050 também verificaram a ocorrência de eventos de asma, sinusite, tosse, com início ou no
1051 decorrer de exposição à poeira, e pruridos na pele e couro cabeludo devido ao pó
1052 prateado, existindo também, de acordo com o médico Sr. Luiz Paulo Loivos, do IDT –
1053 Instituto de Doenças do Tórax, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, é
1054 Coordenador de Pneumologia do Hospital Quinta D’Or, o pó emitido pela siderúrgica é
1055 um misto de metais do qual o ferro faz parte. A gravidade do problema depende da
1056 quantidade do período ao longo o qual o indivíduo fica exposto. Essa exposição pode
1057 causar sintomas simples, como tosse, irritação na garganta, falta leve de ar, também
1058 alergias e problemas mais graves como fibrose pulmonar, e referente ao pó de balão, fez
1059 pesquisa para se informar, ele contém fenol, que nas guseiras de Minas Gerais,
1060 produzem de 28 a 45 quilos de pó para cada mil toneladas de ferro, que a Vetorial falou
1061 que é trinta quilos, porém devido a grande quantidade de fenóis composto orgânico
1062 como os anéis aromáticos de elevado potencial tóxico e cancerígeno. Esse pó de balão é
1063 armazenado de forma irregular porque ele deveria ser coberto e não é, correto?
1064 Finalizou dizendo que é somente isso. **Com a palavra o Empreendedor, Sr. Gustavo**
1065 **Corrêa, Diretor Presidente da Vetorial Siderurgia** pediu ao Sr. Pedro, Mediador um
1066 pouco mais de tempo para responder a réplica da Sra. Luciana, o Sr. Pedro autorizou e
1067 passou-lhe a palavra. O **Sr. Gustavo Corrêa** iniciou parabenizando a Sra. Luciana por
1068 estudar o assunto e disse que na medida em que puderem contribuir para o aprendizado
1069 da mesma estão as ordens, colocando a Vetorial a sua disposição, para ajudá-la nas suas
1070 avaliações. As argumentações que buscou na Internet são de um caso completamente
1071 diferente do caso da Vetorial, que a Empresa que ela citou se chama Tissen (?), está
1072 localizada no Rio de Janeiro, e teve problemas sérios na área ambiental no ano passado,
1073 citou poucas diferenças, para não estender muito devido ao tempo para sua resposta,
1074 mas dará a todos uma coisa para qualificar um caso e outro. Primeira diferença, a Usina
1075 em questão produz cinco milhões de toneladas por ano, a Vetorial produz trezentas mil
1076 toneladas, portanto a Usina que está em questão é dezessete vezes maior que a Vetorial,
1077 é um caso completamente diferente, segunda distinção a Usina mencionada possui alto
1078 forno a carvão mineral, a Vetorial é a carvão vegetal, as emissões de poluentes são
1079 completamente distintas, a especificação dos poluentes também é completamente
1080 diferente, não tendo nada a ver, com a emissão de particulados, com a Usina de carvão



1081 vegetal, terceira grande diferença, a Usina citada nas colocações feitas pela Sra.
1082 Luciana, produz aço, não faz gusa, a gusa é uma parte do processo produtivo dando
1083 continuidade no processo produtivo até o aço, existem “mil” tipos de aço, citou por
1084 exemplo, que a cadeira que estão utilizando contém aço, assim como o carro, o
1085 vergalhão da construção civil e muitos outros, então ela faz aço e o processo produtivo
1086 dela tem processos muito mais complexos e posterior ao ferro gusa, então com o devido
1087 respeito, que é muito distinto o caso citado, do caso da Vetorial, não dá para comparar
1088 seja por tamanho ou seja por processo produtivo, seja por tipos de emissões, seja por
1089 tipo de matéria prima utilizada, é totalmente diferente, no caso específico do pó do
1090 balão, realmente o número é de trinta quilos, portanto a pesquisa está certa, e o número
1091 da Vetorial está certo, dentro da faixa citada de 28 a 40 quilos, sendo identificado no
1092 Estudo 30 quilos, é uma quantidade de material relativamente pequena, em relação a
1093 outras matérias primas e produtos produzidos, efluentes e particulados, o que fazem de
1094 um tempo para cá é vender e doar esse pó de balão para empresas de cerâmica, que o
1095 buscam ali em Ribas do Rio Pardo-MS, que estão expedindo todo o pó de balão
1096 emitido, mas se estão o acondicionando devidamente não pode dizer. Isso faz parte do
1097 licenciamento ambiental da Empresa, mas como não está todo dia ali na Usina, quer crer
1098 que seus colaboradores responsáveis estejam cumprindo o que a Legislação determina,
1099 então não pode afirmar por não ser testemunha ocular, mas tem que acreditar na
1100 competência e seriedade de seus colaboradores, então para encerrar a questão o exemplo
1101 dado é completamente diferente do caso que estão estudando ali, gostaria que a Vetorial
1102 fosse uma Usina de cinco milhões de toneladas, e gostaria que a Vetorial produzisse
1103 aço, que quem sabe um dia pode ser ali com todos os cuidados, porque isso é uma
1104 quantidade de riquezas para a Sociedade muito grande, mas não é o caso, finalizou.
1105 **Com a palavra o Sr. Pedro Mendes Neto, Assessor Jurídico da Diretoria de**
1106 **Desenvolvimento do Instituto de Meio Ambiente do Mato Grosso do Sul** informou
1107 que passará a palavra para a Sra. Luciana em função do número de perguntas que a
1108 mesma fez. **Com a palavra a Sra. Luciana Malta Bruschi Ramos, Comerciante,**
1109 disse que existe um laudo, que pediu cópia dos processos do Município, que contesta a
1110 afirmação do Sr. Gustavo, se defendeu dizendo que não está ali para brigar com Eles,
1111 citou a falta de comunicação da Empresa com a Comunidade, que não sabem o que
1112 acontece, que só presenciam o pó, que se automeou “fumante passiva” do pó da
1113 Vetorial, então ali contesta o que o Sr. Gustavo está alegando, que foi um laudo que foi
1114 atendida a solicitação da Promotoria de Justiça de Ribas do Rio Pardo-MS, tem em
1115 mãos gostaria de deixar com Eles, para analisarem, o processo está na Comarca de
1116 Ribas do Rio Pardo, e ali fala que existem óxidos de ferro, que como já informou não é
1117 técnica no assunto, mas quer saber o que isso causa à sua saúde, à sua família, e também
1118 como representante do seu bairro, que sabe que óxido de enxofre afeta o sistema
1119 respiratório, chuvas ácidas que causam vários problemas e outros. **Com a palavra o**
1120 **Empreendedor, Sr. Gustavo Corrêa, Diretor Presidente da Vetorial Siderurgia**
1121 pediu ao Sr. Pedro, Mediador para responder a Sra. Luciana, o Sr. Pedro autorizou e
1122 passou-lhe a palavra. **O Sr. Gustavo Corrêa** disse que quanto à crítica da falta de
1123 comunicação da Empresa faz coro com outros e concorda, que irão melhorar quanto a
1124 isso, sobre a questão de sua informação, reitera o que falou, o caso é completamente
1125 diferente, e novamente as colocações feitas pela Sra. Luciana sobre a chuva ácida e de



1126 enxofre são relacionadas e afirma isso, olhando nos olhos Dela, a siderurgia a carvão
1127 mineral, não tendo absolutamente nada a ver com o modelo de siderurgia a carvão
1128 vegetal, absolutamente nada, enfatizou e o caso mencionado sobre as reportagens é de
1129 uma siderurgia a carvão mineral, que a siderurgia a carvão vegetal não produz chuva
1130 ácida, nem particulado de enxofre, é bem distinto, apesar dos equipamentos serem
1131 parecidos, sendo um caso completamente diferente, pode assegurar isso, podem estudar
1132 isso, ofereceram material, é mais uma orientação e é um compromisso que assume ali
1133 com os presentes, do Sr. Hélvio e da equipe Dele, oferecerão subsídios para Ela, Sra.
1134 Luciana, ou concordar com o que Ele está falando que está lhe prometendo, que está
1135 falando a verdade, ou de alguma outra forma, Ela poderá concordar ou não, mas é um
1136 caso completamente distinto, não sendo o caso que estão tratando ali, felizmente. **Com**
1137 **a palavra o Sr. Pedro Mendes Neto, Assessor Jurídico da Diretoria de**
1138 **Desenvolvimento do Instituto de Meio Ambiente do Mato Grosso do Sul passou**
1139 **para 24ª. Questão de Luiz Carlos Sodario, da ONG Rio Pardo Vivo**, que não estava
1140 presente e como já foi informado, conforme as regras a questão ficou PREJUDICADA,
1141 não será lida, sendo anexada ao processo e seguindo a ordem passou para a 25ª.
1142 **Questão de João Carlos Lopo Júnior, Estudante**, que estava presente e perguntou ao
1143 Empreendedor: Quais os tipos de gases emitidos na atmosfera e o que eles causam no
1144 ser humano poderão e serão tomadas para melhora da saúde da população nocivas a
1145 usina quais as providências serão tomadas? **Com a palavra o Empreendedor, Sr.**
1146 **Gustavo Corrêa, Diretor Presidente da Vetorial Siderurgia** disse que acha que já
1147 respondeu a pergunta por outras questões anteriores, mas explicou que os gases
1148 emitidos são basicamente CO², que é parecido com o gás emitido pelo cano de descarga
1149 de veículo, que existe na Legislação uma altura mínima que a chaminé deve ter, mas
1150 não sabe de cabeça quantos metros tem, obviamente a chaminé cumpre a altura mínima
1151 que a Legislação os obriga e qualquer queima de combustível gera CO², seja ele, carvão
1152 vegetal, carvão mineral, madeira, óleo diesel, gasolina ou etanol, portanto o CO², são os
1153 finos da queima do carboneto que são as cadeias CH, e é isso que emitem. Os gases
1154 gerados não têm impacto na saúde. Os impactos ambientais existentes serão mitigados
1155 vias chaminés e via, as queimas dos gases que são obrigatórias, mais o impacto
1156 ambiental, mas qualquer bicicleta ou carro gera também, ou avião ou qualquer motor a
1157 combustão, finalizou. **Com a palavra o Sr. Pedro Mendes Neto, Assessor Jurídico da**
1158 **Diretoria de Desenvolvimento do Instituto de Meio Ambiente do Mato Grosso do**
1159 **Sul passou para 26ª. Questão de Edson Pereira de Souza, da UFMS e Consultor**
1160 **Ambiental**, que estava presente e perguntou: Como fica a saúde da população, fauna e
1161 flora com a emissão desses gases tóxicos? Quem pagará pela saúde da população que
1162 reside e/ou trabalha no entorno? O Município? **Com a palavra o Empreendedor, Sr.**
1163 **Gustavo Corrêa, Diretor Presidente da Vetorial Siderurgia** disse que acha que é
1164 semelhante a questões anteriores, mas deu abertura para o Sr. Edson fazer mais algum
1165 comentário e se quiser também poderia especificar mais a questão, senão terá que
1166 repetir o que já falou. **Com a palavra o Edson Pereira de Souza, da UFMS e**
1167 **Consultor Ambiental**, disse que a questão é pelo próprio laudo técnico que a
1168 representante da Comunidade entregou para Eles, através do Ministério Público que foi
1169 feito, constatando isso, Ele pela própria constatação dos banners com relação a isso,
1170 esse material particulado sendo propenso para os moradores das adjacências da Empresa



1171 e também com os trabalhadores do entorno, explicou. **Com a palavra o**
1172 **Empreendedor, Sr. Gustavo Corrêa, Diretor Presidente da Vetorial Siderurgia**
1173 disse que só para diferenciar a questão, gases são uma coisa, particulados são outra
1174 coisa, a questão, portanto é sobre os particulados, que foi falado anteriormente sobre os
1175 gases que acabou de responder. Sobre os particulados foi amplamente colocado pela
1176 Sra. Luciana, já respondeu, também pelo Sr. Nilzo, Eles mitigaram através de
1177 tecnologias, estão dando um grande passo com a injeção de finos que será inaugurada
1178 em abril, o que vai diminuir muito a movimentação dos finos, e é importante mencionar
1179 que os finos e particulados, não são gerados somente no processo produtivo, são
1180 gerados muitas vezes na movimentação, nos estoques e Eles devem sentir isso, que
1181 aqueles que vivem em torno da Usina, devem ser mais incomodados, quando há uma
1182 corrente de vento mais forte, ou coisa dessa natureza, que é quando carrega os finos que
1183 estão agregados ou soltos na Usina por conta da movimentação, portanto na hora em
1184 que eliminarem essa movimentação, é fato que haverá mais uma redução de
1185 particulados na Cidade, além de todas outras ações, pequenas ações, de gestão que o Sr.
1186 Nilzo está implementando na Empresa, que quer crê , que Eles lhe dêem o testemunho,
1187 em sessenta, noventa dias, para que melhorem ainda mais o que já têm, na questão dos
1188 particulados, apesar de estarem dentro dos limites do que a Lei os obriga, finalizou.
1189 **Com a palavra o Sr. Pedro Mendes Neto, Assessor Jurídico da Diretoria de**
1190 **Desenvolvimento do Instituto de Meio Ambiente do Mato Grosso do Sul** passou
1191 para as próximas três questões que são semelhantes sendo a **27ª. Questão de Letícia**
1192 **Jeniffer Silva dos Santos, da ONG Rio Pardo Vivo**, que estava presente e perguntou
1193 ao Consultor: Quais elementos foram utilizados para funcionar o filtro? Qual é o plano,
1194 clima, ar e energia (PACE) para Ribas do Rio Pardo? Existe algum programa e as
1195 escolas sobre os danos da poluição? E sobre seus recursos passados a População? Leu a
1196 **28ª. Questão de João Roberto Coene, da JOPA**, que estava presente e perguntou ao
1197 Empreendedor: Gostaria de saber porque o filtro de manga não funciona 24 horas, pois,
1198 constantemente presenciamos a liberação de uma quantidade imensa de pó. Se caso
1199 funciona será que este filtro é adequado ou tem como melhorá-lo? Passou para **29ª.**
1200 **Questão de Roger Loveira**, que estava presente e perguntou ao Empreendedor: A
1201 população Rio-pardense junto a política representativa pode delegar um grupo
1202 fiscalizador? Os filtros existentes ficam permanentemente em funcionamento? **Com a**
1203 **palavra o Sr. Nilzo Plazzi Filho, da Vetorial Siderurgia** respondeu que em relação à
1204 27ª. Questão sobre os filtros, existe uma certa confusão quando se fala de onde sai a
1205 poeira, então existe dois tipos de fontes, fontes fixas e múltiplas, a fixa, por exemplo, é
1206 quando se faz churrasco, está queimando o carvão e aquela fumaça sobe pela chaminé, é
1207 uma fonte fixa, a fumaça sai pelo um local só, no caso deles tem várias fontes fixas, em
1208 cada ponte fixa colocaram uma coifa, como um exaustor de um fogão e após o filtro de
1209 manga, essas mangas são de material especial, fazem a filtragem, a retenção e o ar saem
1210 limpos, dentro do padrão, numa medida chamado miligrama. Esses dados são precisos e
1211 é documentado, que há algum tempo atrás fizeram um compromisso com o Ministério
1212 Público, e entregam periodicamente esses documentos mostrando com um equipamento
1213 chamado horímetro (?) que mostra a continuidade de horas que o material funciona.
1214 **Com a palavra o Empreendedor, Sr. Gustavo Corrêa, Diretor Presidente da**
1215 **Vetorial Siderurgia** em complementação disse que os filtros ficam ligados vinte e



1216 quatro horas por dia, com exceção das horas em que param para manutenção ou por
1217 problemas de falta de energia elétrica, como qualquer equipamento precisa parar para
1218 manutenção, então isso faz parte, e explicou melhor o que Sr. Nilzo explicou que existe
1219 o horímetro, um fiscalizador, se não se engana um em cada filtro, perguntou ao Sr.
1220 Nilzo, o mesmo confirmou que cada filtro tem no motor um horímetro, como se fosse
1221 um hodômetro da água que se consome, mostrando o consumo diário. Como disse o Sr.
1222 Nilzo, não adianta só o filtro estar ligado, ele tem que estar eficiente, fizeram as devidas
1223 manutenções, e existem outras fontes não estacionárias já mencionadas, que os filtros
1224 não captam, por exemplo, quando um caminhão de finos, do silo metálico de finos,
1225 retira a remessa para o pátio de estocagem, se soprar um vento, naquele momento e
1226 acontece, essa moinha pode chegar na casa de alguém, em algum local, para esse tipo de
1227 movimentação não existe filtro, estão expedindo todo o pó de balão emitido, sobre se
1228 ele está bem acondicionado ou não, que isso faz parte e como não está ali para
1229 monitorar a Usina todo o dia, os colaboradores responsáveis estão condicionados
1230 dentro do que a Legislação os obriga a fazer, então pode dizer que precisam acreditar na
1231 competência e seriedade de seus colaboradores, para terminar a questão, disse que a
1232 instalação da injeção de finos amenizará a situação, por que os finos sairão diretos dos
1233 pontos de estocagem dos silos e por sistemas de pneumáticos e tubulações seguirão para
1234 um equipamento que irá moer a moinha, e injetará a moinha novamente no alto forno
1235 que irá consumi-la em forma de carvão moído e não carvão grande, com isso reduzirão
1236 a quantidade de carvão e reduzirão a movimentação de finos, e esperam ter uma
1237 melhoria considerável, quando isso estiver funcionando, após uns trinta, sessenta dias e
1238 obviamente todo o equipamento novo tem uma curva de aprendizado que pode ser mais
1239 curta ou mais longa, e esperam que seja curta, tem dinheiro envolvido, que isso pode
1240 tomar uns meses a mais, mas espera que isso melhore o sistema. **Com a palavra o Sr.**
1241 **Pedro Mendes Neto, Assessor Jurídico da Diretoria de Desenvolvimento do**
1242 **Instituto de Meio Ambiente do Mato Grosso do Sul** perguntou aos questionadores se
1243 estavam satisfeitos, e alguém que não falou no microfone e sem se identificar se
1244 manifestou, não sendo possível escutar e entender, ao que o **Sr. Gustavo Corrêa,**
1245 **Diretor Presidente da Vetorial Siderurgia** respondeu que não vê problema nenhum,
1246 que isso faz parte do plano de trabalho e mais uma vez reiterou seu canal de
1247 comunicação com a Sociedade, sendo uma das ferramentas com o canal de
1248 comunicação, sejam, a visita periódica de elementos, pessoas, que representam a
1249 Sociedade, a Empresa é um livro aberto, não tem o que esconder, e a exemplo do que
1250 fez o Dr. Romero, com alunos e professores há anos atrás, acha que devem repetir essa
1251 atitude, e mostrar o que querem ver, disse que não vai dizer ali a maneira de fazer, por
1252 que existem questões de segurança, para entrar dentro da Usina, é questão de horário,
1253 não vai dizer como poderão ser viabilizadas as visitas, mas não tem problema nenhum,
1254 deles de maneira, ordeira e organizada visitarem a Usina quantas vezes desejarem,
1255 dentro das limitações das questões de horário e segurança, finalizou. Com a palavra o
1256 Sr. Pedro atendeu a solicitação do Sr. Roger que queria se manifestar. **Com a palavra o**
1257 **Sr. Roger Loveira** disse que como têm a política representativa que o Vereador Manoel
1258 e o Sr. Ângelo que é Secretário de Desenvolvimento Econômico, sabem que Eles têm
1259 um Núcleo de Desenvolvimento do Meio Ambiente, então tendo essas políticas
1260 representativas, elas podem sim deliberar, assim acredita, apesar do Ministério Público



1261 ter essa função, de estar em cima, apesar de que o Município também pode fazer isso,
1262 que Eles têm o exemplo de Aquidauana que fez isso e aconteceu, é considerada
1263 superbem organizada, então Ribas, poderiam ver e ali junto com Eles, ter essa
1264 participação dentro, estar fiscalizando e sobre o horímetro, citado pelo Sr. Nilzo,
1265 perguntou se é mensalmente que é passado isso? **Com a palavra o Sr. Nilzo Plazzi**
1266 **Filho, da Vetorial Siderurgia** respondeu que é o relatório diário enviado uma vez por
1267 mês. A pedido o Sr. Pedro passou a palavra ao autor da 28ª questão, Sr. João. **Com a**
1268 **palavra o Sr. João Roberto Coene, da JOPA,** cumprimentou a todos e disse que pelo
1269 que o Sr. Nilzo falou que o pó que sai pelo filtro de manga não faz mal, as empresas
1270 ficam tudo ali... **Com a palavra o Sr. Nilzo Plazzi Filho, da Vetorial Siderurgia**
1271 respondeu que o pó é retido no filtro de manga, pela chaminé sai um volume de ar com
1272 uma pequena quantidade de partículas, que essas partículas podem ser emitidas neste
1273 padrão, então se tem alguma grama de partículas, pode emitir até tantas gramas de
1274 partículas, que pode emitir até cem miligramas, é emitido com vinte, trinta miligramas.
1275 Podem emitir porque houve um tratamento prévio, não existe sistema que não emita,
1276 existe sistema que emite mitigando. **O Sr. Pedro** interrompeu para explicar que estão
1277 quebrando a forma que tinham circulado e estavam trabalhando bem, então está dentro
1278 das perguntas que têm para responder ainda. **Retomando a palavra o Sr. Nilzo**
1279 explicou que a poeira de carvão vegetal é material orgânico. Alguém falou em fibrose, a
1280 fibrose, por exemplo, se citarem o asbesto, o amianto, ela é uma partícula extremamente
1281 comprida, o comprimento é cinco vezes o diâmetro que ela fica alojada no organismo,
1282 isso acontece com o carvão mineral. **Com a palavra o Sr. Pedro Mendes Neto,**
1283 **Assessor Jurídico da Diretoria de Desenvolvimento do Instituto de Meio Ambiente**
1284 **do Mato Grosso do Sul** passou para a 30ª. **Questão de Victor Ricartes, do PV Jovem,**
1285 que estava presente e perguntou tanto ao Empreendedor quanto ao Consultor: Vocês
1286 como já falaram que pagam planos de saúde para seus trabalhadores, mas e aqueles
1287 moradores que moram próximo da VETORIAL, o que nós podemos fazer para não
1288 sofreremos com o pó? **Com a palavra o Empreendedor, Sr. Gustavo Corrêa, Diretor**
1289 **Presidente da Vetorial Siderurgia** respondeu que o que têm que fazer é reduzir o pó,
1290 dentro das limitações ambientais, se eles estiverem acima estão equivocados, se
1291 estiverem dentro da Lei, estão corretos, mas o que puderem fazer ficar muito abaixo,
1292 dentro da Lei, já que existem reclamações, não é a primeira, nem será a última que
1293 falam de pó ali, e estão cientes que incomoda, que Ele já morou ali e sabe, também sabe
1294 que o pó se não for bem cuidado ele pode ser expelido num volume que incomoda, é
1295 importante dizer que, a Usina bem operada com a gestão ambiental adequada, a geração
1296 de particulados, ela é baixa, o que não significa que não existam momentos em que a
1297 geração de particulados esteja acima do adequado, ou acima do ideal, ou acima do que
1298 deveria ser, o alto forno, a siderurgia é uma indústria complexa e acontece, já aconteceu
1299 e vai acontecer de haver problema no alto forno e na ocasião em que isso acontecer,
1300 como por exemplo, um acontecimento chamado “arreamento” , a geração de pó
1301 instantânea, naquele momento, é maior do que os filtros e sistemas de limpeza
1302 conseguem captar, então existe e de novo está fazendo menção ao que existe no Mundo,
1303 porque a referência é o que tem no Mundo, que isso ocorre ali e em qualquer outro lugar
1304 do Mundo, o que têm que fazer é gerir, administrar bem para que esses episódios, sejam
1305 na menor frequência possível, então além de todos os filtros, todas as gestões



1306 ambientais, injeção de finos, etc., precisam operar bem os altos fornos, mas isso as
1307 vezes lhes foge do controle, e quando está alterado, com um problema qualquer,
1308 qualquer tipo de causa, pode haver naquele momento, naquele dia, uma fase, uma
1309 geração de pó maior do que a adequada e do que é aceitável. **Com a palavra o Sr.**
1310 **Pedro Mendes Neto, Assessor Jurídico da Diretoria de Desenvolvimento do**
1311 **Instituto de Meio Ambiente do Mato Grosso do Sul** perguntou ao autor se ficou
1312 satisfeito com a resposta e Ele respondeu que gostaria de se manifestar. **Com a palavra**
1313 **o Sr. Victor Ricartes, do PV Jovem,** perguntou por que não colocam a Vetorial mais
1314 longe da Cidade? **Com a palavra o Empreendedor, Sr. Gustavo Corrêa, Diretor**
1315 **Presidente da Vetorial Siderurgia** respondeu que é muito comum e o que aconteceu é
1316 a mesma coisa, a Usina ou a fábrica ou o que quer que seja é instalado longe da Cidade,
1317 da zona urbana e com o passar dos anos a Cidade abraça a Usina, isso acontece em
1318 vários lugares, Eles são mais um caso desse tipo de episódio, a Usina foi construída em
1319 1988, era longe da Cidade, e na medida em que crescia foi cercando a Usina, o que
1320 puderam fazer para resolver isso, além das tecnologias que existem e cada nova que
1321 surgir, serão implementadas, a tecnologia está aí, toda hora muda, melhorando
1322 continuamente, foram compradas áreas no entorno da Usina, para evitar que a Usina
1323 ficasse ainda mais próxima da zona urbana, se não tivessem comprado quinze hectares
1324 no final da Avenida Nelson Lírio nos anos 90, teriam problemas maiores, mas
1325 infelizmente não conseguiram comprar ou não tiveram a visão de comprar mais do que
1326 compraram para se isolarem mais, via cinturão verde, etc. e tal, fizeram o que estava ao
1327 seu alcance e farão tudo das atividades mitigadoras e tecnologias disponíveis no
1328 mercado, além de uma boa gestão, finalizou. **Com a palavra o Sr. Pedro Mendes**
1329 **Neto, Assessor Jurídico da Diretoria de Desenvolvimento do Instituto de Meio**
1330 **Ambiente do Mato Grosso do Sul** passou para as próximas cinco questões que são
1331 sobre o mesmo assunto, e leu a **31ª. Questão de Ângela Barros do Nascimento, da**
1332 **JOPA,** que estava presente e perguntou ao Consultor: Sobre emissão atmosférica, existe
1333 um monitoramento na fonte, e na Cidade, onde estão os equipamentos instalados que
1334 respondem diariamente para comprovar quais as quantidades de material particulado e
1335 gases? Passou para a **32ª. Questão de Letícia Jenniffer Silva dos Santos, da ONG Rio**
1336 **Pardo Vivo,** que estava presente e perguntou ao Consultor: Sobre a poluição
1337 atmosférica, qual o equipamento utilizado, qual a eficiência do mesmo? Quem faz o
1338 monitoramento? Onde está o especialista para explicar para a população quando faz
1339 qual método, e que a população está segura, pois não há poluição atmosférica causada?
1340 Passou para a **33ª. Questão de Luciana Malta Bruschi Ramos, Comerciante,** que
1341 estava presente e perguntou ao Consultor: Esses aparelhos de medição do pó são
1342 instalados em quais localidades e por quê? Passou para a **34ª. Questão de Odair**
1343 **Babino,** que estava presente e perguntou ao Empreendedor: Porque não colocaram o
1344 medidor da qualidade do ar no Jardim do Trabalhador? Passou para a **35ª. Questão de**
1345 **Edson Pereira de Souza, da UFMS e Perito em SSMA,** que estava presente e
1346 perguntou ao Consultor: Sobre a emissão atmosférica: Qual o equipamento utilizado,
1347 qual a eficiência do mesmo? Quem faz o monitoramento? A população do Município de
1348 Ribas está segura, pois não há poluição atmosférica causada? **Com a palavra o Sr.**
1349 **Nilzo Plazzi Filho, da Vetorial Siderurgia** respondeu que o monitoramento de fontes é
1350 feito diretamente numa chaminé, existe uma metodologia, colocam o aparelho, ele capta



1351 o particulado, e a empresa especializada, contratada, faz uma calibração, do Inmetro,
1352 para validar a qualidade dos equipamentos, para a certificação. Na questão das fontes
1353 múltiplas, a Empresa tem um benefício para a Cidade, mas ela não monitora apenas a
1354 sua incidência, ela monitora as fontes múltiplas, seja de queimada, seja de caminhão,
1355 todas aquelas fontes. Têm dois pontos em Ribas do Rio Pardo, um no centro da Cidade,
1356 próximo à Igreja Batista, em frente ao Supermercado Madegan e a outra fonte é
1357 próxima à Chácara Pedreira. Argumentou que não foram Eles que escolheram, foi feito
1358 um Estudo de Dispersão Atmosférica levando em consideração as questões
1359 meteorológicas como clima, temperatura, radiação solar, chuva, umidade, para que
1360 fossem escolhidos como pontos de monitoramento e de acordo com o IMASUL
1361 colocaram os equipamentos e passaram a fazer o monitoramento. Com esse
1362 monitoramento que funciona vinte e quatro horas pegam o resultado e transformam em
1363 equação matemática, pesam a poeira, e rapidamente entregam ao IMASUL que é o
1364 órgão ambiental a quem têm a obrigação de entregar esse resultado. Fez uma pausa para
1365 verificar se faltou responder mais alguma questão. Com relação ao Jardim do
1366 Trabalhador, como já falou não é uma questão de querer, porque a Cidade quanto mais
1367 ponto tiver, melhor para se cuidar a qualidade do ar, disse também que ficou tranquilo
1368 quando soube que a qualidade do ar de Ribas está boa, argumentando que o método que
1369 ali usam é o mesmo usado em São Paulo, em Nova York, um método internacional,
1370 Eles têm um resultado aprovado e certificado e encerrou enfatizando que não são eles
1371 que escolhem, é exigência do Estudo. **Com a palavra o Sr. Pedro** perguntou à autora
1372 se estava satisfeita com a resposta e **Ela respondeu** que como já mencionou
1373 anteriormente não é técnica, mas discorda de alguns pontos porque acredita que na
1374 localidade do centro do Município, na Igreja Batista, não é um ponto de foco, que
1375 discorda, não foram Eles, foram peritos e discorda como cidadã e que vivencia o pó
1376 diariamente, que está presente em sua casa todo dia, se não vêm da Vetorial, de onde é
1377 que vem? E gostaria de saber sobre esse monitoramento, os laudos, que enviam
1378 periodicamente, o dia anterior, dia 06-03-12 como foi a medição? Do dia 28 a 30-01-
1379 2012 gostaria de saber das medições também, entre os dias 20 e 22-02-2012 como
1380 foram as medições, se são provenientes, se estão corretas e adequadas à Legislação? E
1381 conforme uma foto demonstrada, entre a data de 28 a 30-01-2012 enfatizou. **Com a**
1382 **palavra o Sr. Pedro** disse que chamará os demais para outras ponderações. **Convidou**
1383 **o Sr. Odair para se manifestar e o mesmo disse** que o seu problema é semelhante ao
1384 da sua companheira, Sra. Luciana, Ele é morador do Jardim do Trabalhador e sofre
1385 muito com esse pó, além do mais é agente de saúde do bairro Santo André. Há grande
1386 incidência de pó nos meses de maio, junho, julho e agosto, período da seca,
1387 ocasionando problemas respiratórios principalmente em crianças e idosos com esse pó
1388 de carvão, que assola suas casas, e quanto ao monitoramento entende que não foi a
1389 Empresa que decidiu colocar no Madegan e na chácara Pedreira, que são pontos aonde
1390 não existe esse pó e se existe é mínimo, que deveriam colocar em locais que realmente
1391 são poluídos como o Jardim do Trabalhador que é a área mais afetada, que a Vetorial
1392 solicite ao Órgão que instalem um filtro da qualidade do ar no Jardim do Trabalhador,
1393 nas proximidades do posto de saúde, para comprovar o que está dizendo, finalizou
1394 agradecendo e foi muito aplaudido. **Com a palavra o Sr. Pedro convidou a Sra.**
1395 **Letícia para se manifestar rapidamente e a mesma disse** que não foi falado o nome



1396 de quem monitora e quer saber como é feita a limpeza desse filtro? **Com a palavra o**
1397 **Sr. Pedro perguntou à Sra. Ângela se gostaria de se manifestar e a mesma**
1398 **perguntou** qual a importância de medirem, num determinado local, os níveis de ar
1399 para saberem o que fazer, que acha que a população quer mais pontos, que dependendo
1400 da estação, no momento de seca, ali a situação se agrava, que precisam saber a
1401 quantidade para poderem se preparar, já é um problema esse “pozinho”, Ela não
1402 convive por morar mais afastado, mas sabe das pessoas que residem lá em cima e sabe
1403 que é ruim, ocasionando bronquites asmáticas nas crianças e necessitando de limpeza a
1404 toda hora, causando muito transtorno, e deu um conselho, pedindo para “esse povo” que
1405 determinam os pontos para medições, colocá-los em melhores lugares, e com uma
1406 linguagem clara para que toda população, alfabetizada ou não, possam entender para se
1407 prevenirem, finalizou. **Com a palavra o Sr. Pedro passou a palavra ao Sr. Edson que**
1408 **solicitou se manifestar e o mesmo disse** que foi colocado pela Empresa que presta o
1409 relatório para o IMASUL, bem enfático na colocação do representante, mas ali, o
1410 pessoal de Ribas, ir até lá, para solicitar o laudo dificulta, perguntou se não poderiam
1411 deixar esse resultado ali na Secretaria Municipal de Meio Ambiente ou casa de Leis,
1412 para que o professor possa acessar os resultados, para informar seus alunos, ao invés de
1413 ser enfático, porque a Empresa está instalada dentro do Mato Grosso do Sul, mas no
1414 município de Ribas, e a sua população quer ter acesso a esses documentos, pediu para
1415 deixarem uma cópia na Secretaria de Desenvolvimento disponível, finalizou. **Com a**
1416 **palavra o Empreendedor, Sr. Gustavo Corrêa, Diretor Presidente da Vetorial**
1417 **Siderurgia** iniciou pedindo desculpas se esquecer de responder algum questionamento,
1418 pelo fato de ter sido manifestado cinco comentários, iniciando pelo último, que é o do
1419 Sr. Edson, que se o IMASUL não fizer restrição alguma, que talvez exista, mas Ele
1420 desconhece, Ele disponibilizará os resultados, que não se oporá à mudança de pontos,
1421 disse que isso custa dinheiro. A parte técnica pede para o Sr. Nilzo responder, mas antes
1422 disse que existem dois tipos de medição, um é direto na chaminé que não é diária e a
1423 Legislação não obriga que seja e nem tem como ser necessita de especialista de fora,
1424 que vem e faz várias medições em diferentes tempos, faz um relatório, argumentou que
1425 não são Eles que o fazem, mas recebem cópias. A medição diária é feita por um novo
1426 equipamento que foi montado em menos de um ano, em julho do ano passado. Os
1427 problemas pontuais que existem como a foto que os questionadores demonstraram, da
1428 maneira que está sendo exposta pode parecer que aquela situação é constante e disse que
1429 não é constante, que podem filmar para avaliar quantas vezes por ano, por mês, aquilo
1430 acontece e desafiou quem falar o contrário. O equipamento que é determinado por Lei
1431 para monitoramento, faz uma medição que nem Ele sabe direito, que não sabe se ele
1432 capta problemas pontuais que existem de particulados acima da média num período do
1433 ano, por isso solicitou ao Sr. Nilzo que explicasse. **Com a palavra o Sr. Nilzo Plazzi**
1434 **Filho, da Vetorial Siderurgia** explicou que o referido equipamento capta o que chega
1435 de poeira até ele durante todo o mês, depende da demanda, só que a conta é a chamada
1436 média geométrica anual. Têm dois parâmetros, não podem atingir um determinado valor
1437 num dia do ano, em torno de 240µ, nunca atingiu um terço disso, e não podem ter uma
1438 média, o MGA – Média Geométrica Anual superior a 80, a média ali é a metade disso,
1439 como é monitorado, é um equipamento que fica protegido num cercado, com cadeado,
1440 porque fica captando a poeira, são usados vários filtros, um para cada pesagem, e os



1441 dados são lançados estatisticamente para consolidar o relatório periódico. Quanto à
1442 questão de acesso a esses dados, a hora que alguém quiser está disponível, que como o
1443 Sr. Gustavo mencionou anteriormente o interesse da Empresa é formar opiniões, muitas
1444 coisas boas são feitas que não são divulgadas, a Vetorial traz um benefício, é uma
1445 prática sustentável e muitas pessoas não sabem, isso é salutar, Eles informam.
1446 Perguntou se esqueceu de responder alguma questão? Alguém lembrou e o Sr. Nilzo
1447 respondeu que o filtro tem que ficar lá 24 horas é colocado um novo filtro, após 24
1448 horas retiram e coloca outro. Esse retirado que contém um pó marrom, não é preto, e
1449 dirigindo-se a Sra. Luciana disse que ela verá, comentando que pelo interesse que a
1450 mesma demonstrou pelo assunto, merece as respostas contundentes, concluindo disse
1451 que a questão do filtro é essa e quanto aos históricos estão disponíveis. **Com a palavra**
1452 **a Sra. Luciana**, perguntou se esse filtro é utilizado diariamente e possui essa eficácia,
1453 de onde vem esse pó e se acumula em sua residência e gostaria... **Com a palavra o Sr.**
1454 **Pedro** interferiu alegando que existe uma diferença entre dois assuntos que estão sendo
1455 tratados, que não costuma fazer esse tipo de intervenção, mas naquele momento se faz
1456 necessária, uma coisa é dizer dos filtros existentes lá e outra coisa é a questão relativa
1457 aos medidores que estão posicionando, a última explicação dada é sobre os medidores,
1458 que estão posicionados em pontos que a Comunidade apontou que se encontra em locais
1459 errados e isso terá que ser avaliado por uma equipe técnica na medida em que toma
1460 conhecimento, outra coisa é em relação aos filtros existentes no Empreendimento, então
1461 o que o técnico está expondo no momento é a questão dos medidores e não dos filtros.
1462 Com a palavra a Sra. Luciana, disse que o pó não é preto, conforme as fotos
1463 comprovam, então só quer que façam uma pesquisa, que pode ser em sua residência, do
1464 pó, feita por empresa credenciada pelo Órgão competente, de onde vem esse pó
1465 grudento, que impregna na roupa, nas narinas das pessoas, nas cortinas, no sofá, não
1466 está questionando a Empresa, mas o que está vendo e vivenciando, finalizou. Aplausos.
1467 **Com a palavra o Sr. Pedro** voltou a lembrar que não está entrando em contradição
1468 com o que a Sra. Luciana expôs, só disse que no momento, a pergunta estava
1469 direcionada efetivamente à questão do controle das emissões através do monitoramento,
1470 e o monitoramento nos pontos referidos, na forma que estão respondendo, não tem
1471 informação nenhuma e disse à Sra. Luciana que está voltando por que o assunto e
1472 respostas são sobre os pontos de monitoramento, a questão do particulado já foi
1473 discutida, assim como os filtros de manga. Informou que têm mais três questões da Sra.
1474 Luciana, das quais fará a leitura a seguir e que o recebimento de questões está
1475 encerrado, devido ao adiantado da hora, já está esgotado o prazo concedido, o que está
1476 na Mesa será respondido, garantiu. Procedeu à leitura das seguintes questões: **36ª.**
1477 **Questão de Luciana M. Bruschi Ramos, Comerciante**, que estava presente e
1478 perguntou ao Consultor: Qual a capacidade nociva de cada resíduo gerado pela
1479 Vetorial? A **37ª. Questão também da Sra. Luciana Malta Bruschi Ramos,**
1480 **Comerciante**, que continuava presente e perguntou ao Consultor: Conforme o
1481 Consultor são aproximadamente fabricadas mil toneladas de ferro gusa por mês,
1482 gostaria de saber quais os resíduos emitidos por esse processo? A **38ª. Questão de**
1483 **Luciana Malta Bruschi Ramos, Comerciante**, que continuava presente e perguntou
1484 ao Consultor: Se esse licenciamento obedece a Legislação Municipal e Estadual? **Com**
1485 **a palavra o Empreendedor, Sr. Gustavo Corrêa, Diretor Presidente da Vetorial**



1486 **Siderurgia** respondeu que mais uma vez estão totalmente dentro da Lei, fez uma
1487 correção, produzirão 25.000 toneladas de gusa por mês e não mil como estão escritos no
1488 papel, dizendo que não entendeu muito bem a colocação. Os níveis de particulados e
1489 resíduos e efluentes gerados estão todos listados no Estudo de Impacto Ambiental, não
1490 se lembra de todos para repetir, mas citou qual o que mais preocupa que é o resíduo de
1491 particulados, citando que a Legislação permite menor que 100 mg/Nm³ (cem
1492 miligramas Normal metro cúbico); 200 mg/Nm³ nas fontes estacionárias, não sabe
1493 exatamente quanto está o levantamento, mas acha que é na ordem de 50 mg/Nm³, que
1494 esses dados não são feitos por Eles, só para informar, não podem ser manipulados.
1495 Neste momento, **com a palavra o Sr. Nilzo Plazzi Filho, da Vetorial Siderurgia**
1496 explicou que com relação aos resíduos, Eles têm todos resíduos, conforme já falou, o
1497 que consideram como resíduos são outros produtos, que é o próprio fino de carvão, fino
1498 de minério, escória e pó de balão, nenhum deles tem classificação como perigoso pela
1499 NBR 204, que é a Norma que classifica os resíduos, inertes e não inertes, portanto não
1500 existe nocividade. **Com a palavra o Empreendedor, Sr. Gustavo Corrêa, Diretor**
1501 **Presidente da Vetorial Siderurgia** disse que à exceção do fino de minérios, todos os
1502 outros três são vendidos totalmente. **O Sr. Pedro concedeu a palavra a Sra. Luciana,**
1503 que disse estar com o Laudo do perito do Juiz do Poder Judiciário, onde diz: “... Ao
1504 iniciarmos a visita técnica ao Empreendimento, constataram que dois altos fornos da
1505 Empresa estavam em funcionamento, produzindo aproximadamente 620 toneladas/dia
1506 de ferro gusa, mesmo sem atender no impedimento era visível e notória a quantidade
1507 absurda de partículas emitidas para a atmosfera, pelos topos de alto forno, bem como os
1508 sistemas de carga dos altos fornos e beneficiamento...” Transporte de carvão vegetal
1509 como demonstram as fotos abaixo que mostrou a todos. Disse que é importante observar
1510 que tais parâmetros são extremamente prejudiciais ao meio ambiente e deverão ter um
1511 tratamento adequado pela Requerida como determinam as Leis em vigor. Os resíduos
1512 sólidos gerados no Empreendimento são armazenados incorretamente, no interior da
1513 Empresa, seja a moimho de carvão vegetal gerado no beneficiamento, bem como pó de
1514 balão, nos finos de minério, originado na preparação de cargas dos altos fornos. Na
1515 verificação “in loco” constatou que tal afirmativa do representante da Requerida é
1516 totalmente infundada, pois os estoques de moimho de carvão vegetal depositado nos
1517 fundos da Empresa, não estão cobertos com lonas de proteção, estão sendo carreados
1518 pela ação eólica, como mostram as fotos. Devido ao Estado em que se encontra a
1519 Requerida em função da quantidade da emissão particuladora para a atmosfera, em
1520 várias áreas do Empreendimento, totalmente acima dos padrões ambientais exigidos
1521 pela Legislação vigente, bem como efluentes líquidos provenientes dos sistemas de
1522 lavagem dos altos fornos, tendo substâncias tóxicas como cianetos, fenol, e amônia
1523 circulando pelo pátio interno da Empresa sem a menor proteção, esse é o laudo do perito
1524 ambiental. Deixou ali já que esse pó não é constante, não é diário, disse que gostaria de
1525 abrir uma enquete num meio de comunicação que têm ali, citando a Rádio FM 90 que
1526 dispõe de um site, e quer perguntar para a população de Ribas do Rio Pardo, se esse pó
1527 é constante ou não e finalizou. Foi aplaudida. **Com a palavra o Empreendedor, Sr.**
1528 **Gustavo Corrêa, Diretor Presidente da Vetorial Siderurgia** disse que a Sra. Luciana
1529 tem todo o direito de ir à Rádio e pedir a enquete sem pedir autorização, nem para o
1530 Órgão ambiental ou a Vetorial. Que Ela faça o que o seu direito lhe dá. Sobre o



1531 Relatório que acabou de ler, trata-se de um relatório de um ano atrás. São providências
1532 pró Relatório. Trata-se de um processo público, qualquer cidadão tem o direito, de ir à
1533 Promotoria e avaliar como Ela fez. Disse que fizeram tudo o que o Laudo lhes obrigou a
1534 fazer. E depois do referido laudo que Ela acabou de ler vieram outros laudos, e acha que
1535 Ela deveria ter lido os outros também. Se Ela está com uma intenção explícita de atacá-
1536 los, Eles estão com a intenção explícita de se defenderem, e sabem o que estão fazendo,
1537 têm a consciência limpa que está fazendo o melhor, o que é possível fazerem, dentro da
1538 Lei. **A Sra. Luciana se defendeu dizendo** que não está ali para atacar ninguém, que
1539 está ali como cidadã e como moradora do Jardim do Trabalhador, não está ali para
1540 causar polêmica e sim para mostrar sua realidade, e disse que na ação civil pública, diz
1541 que existem 27 irregularidades da Siderúrgica e repetiu que estudou um pouco,
1542 procurando saber os males causados porque é pessoal, que quis saber o mal que causa à
1543 sua saúde, e afirma que essas 27 irregularidades não foram regularizadas, nem emitidas
1544 respostas. **A Dra. Vanessa, da Vetorial,** se apresentou e pediu para falar, dizendo que
1545 é advogada, especialista na área ambiental, disse que a Sra. Luciana está falando de
1546 fatos jurídicos, ela faz parte da equipe e disse que foi feito um laudo por perito do Juízo
1547 e tinha sido consertado um defeito no topo do alto forno, e esse problema tinha sido
1548 detectado anteriormente à Promotoria, antes desse Relatório, e falaram que havia 27
1549 pontos que poderiam ser melhorados, e dado um prazo de trinta dias para cumprimento,
1550 o que foi cumprido, acontecendo que o processo ficou parado, primeiro porque eles
1551 ficaram sem Juíz, a Juíza faleceu, mas Eles fizeram um pedido formal antes do ocorrido,
1552 pedindo uma nova vistoria no Empreendimento, porém isso não foi feito. Todos os
1553 pontos que estão ali foram cumpridos, se não fossem inclusive a Empresa estaria
1554 pagando multa por conta disso, finalizou. **A Sra. Luciana solicitou ao Sr. Pedro se**
1555 **manifestar novamente mas o Sr. Pedro alegou que já havia concedido uma pós**
1556 **tréplica para Ela, por isso não poderia lhe conceder mais a palavra,** ocorrendo o
1557 contrário continuarão num debate inútil, lembrando o que alertou lá no início, antes de
1558 começarem o debate, terão defesas de um ponto de vista de um lado e de outro. O
1559 importante para o momento, esclarecendo, que tudo o que estão levantando está no
1560 processo a partir daquela data, e tem que ser observado dentro dos critérios normais de
1561 tramitação do processo de licenciamento, com todos os pontos observados
1562 contemplados ou não de acordo com os critérios técnicos, que é importante frisar isso,
1563 não é em vão a participação dos presentes, que tudo vêm dentro de um processo de
1564 licenciamento, se as exigências à Empresa forem mais severas o Órgão exigirá maior
1565 severidade, dentro do que as normas técnicas indiquem. Parabenizou, a cima de tudo, a
1566 participação da Comunidade, a forma com que se muniram de informações com vistas a
1567 defenderem seus direitos, o que coroou de êxito a Audiência, ao contrário do que muita
1568 gente possa pensar. Uma Audiência Pública que não tenha a participação do povo que
1569 só venha aplaudir o Empreendedor é uma Audiência fria que não resultará em nada,
1570 sendo melhor não realizá-la. Naquele caso é uma Audiência rica, eles têm recebido
1571 informações que irão para o processo tanto do Empreendedor quanto para a população,
1572 então quando faz uso da palavra para cercar algum tipo de fala é com a intenção de
1573 avançar esse procedimento, quer que isso fique bem claro. Salientou que para a
1574 Secretaria de Meio Ambiente e IMASUL esse ponto já está bem claro, desde os
1575 primeiros questionamentos, tanto da parte da Comunidade quanto da parte da Empresa,



1576 finalizou e retomou os questionamentos solicitando antes que todos cooperassem e
1577 procurassem ser breves em suas respostas devido ao adiantado da hora, que já havia
1578 extrapolado as vinte e três horas, e passou para a **39ª. Questão de Antonio Jaison R.**
1579 **Vieira**, que estava presente e perguntou tanto ao Empreendedor, quanto ao Consultor:
1580 Se nós estamos aqui para aprovar o investimento como foi dito, o Sr. Gustavo que vai
1581 investir nos Programas, a chegada de maquinário na Empresa Vetorial, se estamos aqui
1582 para representar a população, que tão pouco foi feito para nossa saúde? **Com a palavra**
1583 **o Empreendedor, Sr. Gustavo Corrêa, Diretor Presidente da Vetorial Siderurgia**
1584 disse que não há obra, nem expansão que equipamento chega e sai por outra razão que
1585 desconhece, e deve ser da obra de injeção de finos, conforme já mencionou ali antes,
1586 que têm equipamentos tanto para a montagem quanto equipamentos pesados, não tendo
1587 nada a ver com expansão de usina. **Com a palavra o Sr. Antonio pediu para falar e**
1588 **disse** que eles e a população estão com medo, devido à saúde, não estão contra, mas foi
1589 dito que se tratava de uma ampliação. Disse que estava satisfeito com as respostas do
1590 Sr. Gustavo e citou que numa certa ocasião participou de um manifesto orientado pelo
1591 IBAMA que o manifesto teria que partir de algum representante da Comunidade... Disse
1592 novamente que entende a posição do Sr. Gustavo que tenta melhorar, mas entende que
1593 esse processo é demorado, e explicou que com o que mais se preocupam é a questão da
1594 poeira, tipo um grafite, se passar a mão “vira” um carvão, é isso que tem medo de
1595 estarem inalando, e esta é a questão, não são contra a Empresa porque ela traz muitos
1596 benefícios para o Município, mas preocupam-se por causa da saúde. Disse que foi ótimo
1597 participar da Audiência, pois Ele desconhecia que existia medidor, e deu uma sugestão
1598 para a Empresa utilizar a energia da Enersul como complemento, quando necessário,
1599 para solucionar problemas com o sistema de filtros, finalizou e agradeceu. **Com a**
1600 **palavra o Empreendedor, Sr. Gustavo Corrêa, Diretor Presidente da Vetorial**
1601 **Siderurgia** disse que o Sr. Antonio deve ter interpretado alguma coisa mal. Não disse
1602 que o problema com o filtro é devido à falta de energia, esclarecendo que quando há
1603 manutenções e picos de falta de energia pontual, os filtros são desligados, já compraram
1604 energia para os filtros porque a geração de energia não é suficiente para gerar toda
1605 Usina. Já compraram quinhentos, seiscentos, setecentos quilowatts por mês, o que dá
1606 uma conta de energia na ordem de cem, cento e cinquenta mil reais por mês por conta
1607 dos filtros. Não têm mais o que ligar de filtros, não existindo filtros, desligados,
1608 repetindo. Quanto ao manifesto acha que todos têm direitos, assim como acha que têm
1609 direito de se colocarem, não concordarem quando a crítica torna-se excessiva, dizendo
1610 mais uma vez que estão fazendo tudo o que a Lei os obriga e não encontrarão nada
1611 irregular diante de uma Auditoria. Reconheceu que existem problemas, se têm que
1612 estreitar o elo de comunicação entre a Empresa e a Comunidade o farão, que isso ficou
1613 bem nítido para ele na presente reunião. Essa última colocação com a preocupação que
1614 o Sr. Antonio demonstrou achando que o novo equipamento que está chegando vai
1615 trazer mais poluição prova que existe uma falta de comunicação muito grande entre a
1616 Empresa e a Comunidade, pois esse novo equipamento é exatamente para reduzir a
1617 poluição, por isso frisou que não estão ampliando a produção, não estão construindo
1618 mais um alto forno, não tem nada de novo acontecendo lá dentro que não possa ser
1619 mostrado para Eles, diz que já foi cogitado para procederem a uma Auditoria, tipo um
1620 grupo de trabalho, não sabe bem se é esse o nome, mas deixou bem claro que o que



1621 estabelecerem com Ele e o Sr. Nilzo não tem problema, poderão fazer uma vistoria.
1622 **Nesse momento foi interpelado pelo Sr. Antonio que perguntou** então qual a
1623 finalidade de estarem realizando a Audiência Pública, ao que **o Sr. Gustavo esclareceu**
1624 que não está questionando o Sr. Antonio em suas colocações, e **o Sr. Antonio por sua**
1625 **vez disse** que é notório que a população de Ribas está insatisfeita com a Vetorial, com a
1626 poluição que está causando e **o Sr. Pedro como mediador esclareceu mais uma vez**
1627 que toda essa questão será levada em conta para análise do processo pelo IMASUL,
1628 razão da realização da presente Audiência, e **o Sr. Antonio alegou mais uma vez** que
1629 sua preocupação, assim como da Comunidade é com a poluição que está afetando a
1630 saúde Deles. O Sr. Pedro agradeceu e passou para a **40ª. Questão de Denise Medeiros,**
1631 que estava presente e perguntou ao Empreendedor: A Siderurgia foi criada na década de
1632 80, onde aos seus redores eram somente pastos. Portanto pode-se entender que o
1633 desenvolvimento residencial ao redor da Empresa aconteceu por não existir evidências
1634 que prejudiquem os habitantes? **Com a palavra o Empreendedor, Sr. Gustavo**
1635 **Corrêa, Diretor Presidente da Vetorial Siderurgia** respondeu que como já citou
1636 anteriormente, a Usina quando foi construída, indagou do Sr. Izael que acompanhou
1637 essa passagem, e sabe da história melhor que Ele; Que Ele, Sr. Gustavo não estava lá na
1638 ocasião, chegando depois, em 1995, ocasião de sua primeira visita ao Município, mas
1639 mesmo naquela época a Cidade estava distante, os núcleos habitados circunvizinhos ao
1640 Parque Industrial não existiam, disse achar, esclarecendo que não está ali para julgar
1641 passado, que isso não resolverá a questão, acha que a Prefeitura na sua competência
1642 deveria ter restringido e limitado a urbanização no entorno da Usina, que isso não é uma
1643 responsabilidade Deles, não foram Eles que assim o fizeram, nem o Prefeito atual, nem
1644 a Legislação atual, acha sim e reconhece que é uma falha grande Deles atualmente é que
1645 não construíram um cinturão verde em quatro hectares, se não se engana, direcionado à
1646 região onde a Sra. Luciana mora, faltaram plantar três, quatro mil mudas de eucalipto,
1647 mas fizeram esse plantio recentemente, o que infelizmente só trará resultados dentro de
1648 alguns anos, porque a muda para crescer e virar uma árvore madura demora de cinco a
1649 sete anos, esse é um comentário que acha que já respondeu, Ela poderá replicar, mas
1650 aproveitando a mesma linha colocou, de novo, frisando que quando for responder a
1651 última questão falará sobre isso, que quer firmar o compromisso que farão tudo o que a
1652 Lei os obriga a fazer, e se não for suficiente, buscarão fazer mais, não existe um dia
1653 sequer que o assunto não seja tratado dentro da Empresa, que a Comunidade precisa ter
1654 a consciência disso, que pode parecer que estão lá, entrincheirados, sem consciência das
1655 questões existentes ao redor, que não existe esse espírito, não existe esse ambiente, se o
1656 espírito do Sr. Antonio e da Sra. Luciana são de criticar e reclamar com todo direito que
1657 têm, mas também devem dar a chance de Eles mostrarem o que estão fazendo e também
1658 de dizerem o que estão achando, se é preciso fazerem mais, então Eles terão que
1659 trabalhar mais em conjunto, em prol da causa que é comum, que Eles não têm causas
1660 distintas, querem crescer ali, fazer a Empresa prosperar mas em momento algum
1661 prejudicar o sagrado direito dos cidadãos. Existe um vício grande que é a falta de
1662 conversa, a falta de comunicação, que para Ele está evidente, que se não for mais grave
1663 que o pó para Eles, para a Empresa é, que corrigirão essa falha a partir daquela data, que
1664 podem registrar sua afirmação. Que Eles têm por onde melhorarem, além da Legislação,
1665 que quer frisar muito bem isso, é verdade a Cidade não deveria estar tão próxima da



1666 Usina, não têm como voltarem atrás nisso, por isso terão que ir além em suas obrigações
1667 legais, que é isso que farão. O que a população poderá fazer é acompanhar, fiscalizar,
1668 finalizou. **Com a palavra o Sr. Pedro Mendes Neto, Assessor Jurídico da Diretoria**
1669 **de Desenvolvimento do Instituto de Meio Ambiente do Mato Grosso do Sul**
1670 perguntou a autora se ficou satisfeita com a resposta e Ela respondeu que gostaria de se
1671 manifestar. **Com a palavra a Sra. Denise Medeiros** colocou que sua preocupação
1672 maior é quanto a isso, que a Empresa não se preocupou na época em que foi criada por
1673 estar longe da Cidade, que foi uma falha da Prefeitura da ocasião, e finalizou dizendo
1674 que agora com a Vetorial trabalharão junto em prol de amenizar a situação. O Sr.
1675 Gustavo agradeceu a Ela e o **Sr. Pedro, com a palavra** passou para a **41ª. Questão de**
1676 **Douglas Barbosa Ribeiro, do PV Jovem**, que não estava presente, portanto essa
1677 questão ficou PREJUDICADA, segundo o regulamento da Audiência, não será lida,
1678 porém será anexada ao processo. Passou para a próxima, que é a **42ª. Questão de Luiz**
1679 **Antonio Higino da Silva, com formação técnico químico, tecnólogo em produção**
1680 **pós gestão ambiente**, que estava presente e perguntou ao Empreendedor: Sobre
1681 qualidade do ar: Trabalho feito pelo Sr. Luiz. **Como não estava claro, o Sr. Pedro**
1682 **perguntou** se era um comentário ou pergunta e o **Sr. Luiz Antonio** solicitou explicar
1683 dizendo que: “era sobre o Plano de ar e clima e contou que em junho de 2011, estudou
1684 uma disciplina do último curso que fez, sobre gestão ambiental e qualidade do ar, e
1685 quando disse que morava em Ribas, o seu professor lhe deu a incumbência de fazer um
1686 trabalho da qualidade do ar de Ribas, que até aquele momento não existia
1687 monitoramento e Ele acatou o desafio porque o Empreendedor que está ali, quando
1688 instalou a Vetorial era vereador e disse que queria dizer o seguinte que num raio de
1689 cinco quilômetros não poderia existir carvoarias e muito menos empreendimentos, e na
1690 época existiam carvoarias próximas, que foram desativadas e colocadas mais distantes e
1691 a Lei foi complementada. A Cidade cresceu e com o Estatuto da Terra; que foi um dos
1692 trabalhadores da construção da Siderúrgica na época, e fez um trabalho na Universidade
1693 e a conclusão a que chegaram, citando o fato de um colega que lhe pediu para não falar
1694 seu nome, pois se trata de um trabalhador da Vetorial que informou que estão fazendo;
1695 que inclusive chegaram a conclusão que a poluição atmosférica responsável por cerca
1696 de dois milhões de mortes prematuras por ano; mais da metade dos países em
1697 desenvolvimento, são partículas de vírgula milímetros que são lançadas na atmosfera
1698 totalizando 39 milhões de habitantes; que seria responsável por 19 mil mortes por ano:
1699 cerca de 30,5 bilhões de euros por ano; prejuízo que é transportado... mas acontece que
1700 zonas próximas ao tráfego rodoviário poderia ser responsável por cerca de 15% dos
1701 casos de asma em crianças; então Ele como técnico em química sabe, que têm curso em
1702 tecnólogo em produção, faz pós em gestão ambiental; que conhece o processo da água,
1703 já foi convidado para trabalhar na Vetorial na época antes do Sr. Gustavo; falou do
1704 processo de resfriamento da água; não ocorre chuva ácida ali, por não haver ácido
1705 sulfúrico jogado do alto forno na atmosfera, a não ser o minério, o carvão, e chega a
1706 conclusão do ferro gusa totalizando a produção, finalizando disse que esse
1707 monitoramento de ar chama PACE, o modelo que Ribas implantou, está em suas mãos,
1708 não pode dar porque é matéria sua, mas foi modelado no Rio Grande do Sul, o mesmo
1709 de Ribas do Rio Pardo, por que lá foi solucionado, porque não são eles que designam, é
1710 o próprio Órgão ambiental que designa os raios de monitoramento, cinturão verde ao



1711 redor da siderúrgica... **Nesse momento o Sr. Pedro solicitou que o Sr. Luiz Antonio**
1712 **encerrasse sua fala... O mesmo concordou** informando que já o fará, concluindo que
1713 fez um trabalho, que foi apresentado, está satisfeito porque esperou por esse dia para se
1714 pronunciar, que foi um dos mentores disso ali, se dirigindo ao Sr. Gustavo, e enfatizou
1715 sua satisfação porque vê Ribas cumprindo aquilo que viram lá fora e trouxeram para
1716 Ribas. Estão num tempo de modernidade, em tempo de crescimento, com o
1717 desenvolvimento da Cidade, com o atendimento das metas da Empresa; que estão ali
1718 para trazer soluções e não problemas; que cada trabalhador precisa de seu trabalho; de
1719 salário digno para tratar de sua família, finalizou agradecendo. Aplausos. **O Sr.**
1720 **Gustavo agradeceu pelas colocações do Sr. Luiz Antonio. Com a palavra o Sr.**
1721 **Pedro Mendes Neto, Assessor Jurídico da Diretoria de Desenvolvimento do**
1722 **Instituto de Meio Ambiente do Mato Grosso do Sul** passou para a **última e 43ª.**
1723 **Questão do Sr. Edson Pereira,** que estava presente e perguntou, a exemplo do
1724 questionamento já feito pela Sra. Jéssica: Qual o nível de investimento para controlar
1725 impactos sócio-ambientais relativos aos carvoeiros, questão da assistência social aos
1726 carvoeiros, se há investimento em saúde em hospital da Cidade pela Vetorial? **Com a**
1727 **palavra o Empreendedor, Sr. Gustavo Corrêa, Diretor Presidente da Vetorial**
1728 **Siderurgia** perguntou se era última pergunta? O Sr. Pedro informou que sim. O Sr.
1729 Gustavo respondendo à questão disse que novamente dará uma resposta parecida, o
1730 assunto é bem complexo, o que estão fazendo é que estão buscando tecnologias mais
1731 modernas da carbonização, tecnologias que mecanizam o carregamento e a descarga dos
1732 altos fornos; que as novas carvoarias que estão implementando, duas no presente ano,
1733 mencionou o valor para os presentes terem noção da importância do negócio, estão
1734 investindo treze, quatorze milhões de reais numa carvoaria, que está sendo construída há
1735 vinte quilômetros dali, na fazenda Nova Da Mata, na rodovia entre Ribas do Rio Pardo
1736 e Campo Grande, à esquerda, quem quiser ir lá visitar poderá fazê-lo, é só falar com o
1737 Sr. Ronaldo que está presente e é o responsável pela área de carbonização, o Sr. Luiz
1738 Eustáquio que mora li e muita gente conhece, basta ir lá visitar, trata-se de um processo
1739 completamente diferente processo convencional de fazer carvão, é um investimento
1740 muito maior, da ordem de quatro vezes mais alto do que o processo convencional, a
1741 principal razão é a melhoria da qualidade da área do trabalhador da carvoaria, ao invés
1742 de descarregar o forno manualmente no garfo, será descarregado com pá carregadeira.
1743 Vão implementar uma outra carvoaria dessa em maio começando as obras, para iniciar
1744 as operações em setembro/outubro/2012, então o investimento da Empresa na qualidade
1745 do emprego, do campo, é muito grande, sendo maior do que o da Usina, repetiu, os
1746 investimentos em reflorestamento, colheita e carbonização são enormes, Eles tem dentro
1747 dessa nova maneira de conduzir o assunto, com o carvão vegetal tendo um técnico de
1748 segurança, que é específico para a Unidade de carbonização, Ele está lá por conta disso,
1749 não operando nas usinas, é questão de segurança do trabalho, todos operários com EPI's
1750 adequados, uniforme, então essa é a nova filosofia do carvão que estão adotando,
1751 obviamente que isso leva um tempo, afirmou que os maiores investimentos da Vetorial
1752 estão sendo aplicados na área ambiental, objetivam uma carvoaria limpa e moderna,
1753 chamando-se agora UPC – Unidade de Produção de Carvão, havendo captação das
1754 fumaças ou dos fornos e existe um departamento de pesquisa na Vetorial onde investem
1755 na tentativa de desenvolver um processo onde se capta essa fumaça para secar a madeira



1756 para melhorar a parte ambiental, melhorando a conversão da madeira para o carvão,
1757 enfim a Vetorial é uma empresa mais ampla, mais complexa do que está percebendo
1758 que a Comunidade consegue entender, uma empresa profunda, cheia de ramificações, de
1759 missões, de tarefas. Falou com orgulho de sua equipe, elogiando, que é extremamente
1760 dedicada à causa da Empresa, e dentro da causa da Empresa, Ele tem como uma das
1761 principais maneiras ser uma Empresa modelo de meio ambiente e de qualidade de
1762 trabalho. Disse que chegarão lá, todos podem ter certeza disso, não é retórica, nem
1763 discurso político, sua política é a Empresa, mas sabe que aplicar esse novo modelo não
1764 se faz da noite para o dia, são líder no segmento de ferro gusa, não só em tamanho, mas
1765 em qualidade social e ambiental, ainda há muito para caminhar, embora já tenham
1766 caminhado muito, olhando para trás pode constatar isso. Sabe que a poluição ali era
1767 maior do que atualmente, isso não quer dizer que está bom ou que as críticas que
1768 recebeu ali não serão consideradas, só acha que é fato que ninguém pode contestar,
1769 trabalham duro, mas não têm mostrado esse trabalho, mas passarão a mostrar e a dar
1770 ouvidos à Comunidade, e pediu permissão para fazer uma pequena crítica a todos que os
1771 criticaram, mas, alertou, trata-se de uma crítica construtiva, se fecharam ou talvez não
1772 se abriram, sem perceber e isso causou um mal estar no relacionamento entre Eles e a
1773 Comunidade, o que pôde ser constatado ali, na presente reunião, mas percebeu, pode
1774 estar equivocado, que também, em contrapartida, não houveram passos da Comunidade
1775 em busca dessa comunicação, de um diálogo, objetivando expor os problemas e
1776 propostas apresentados na presente reunião. A Empresa, doravante, buscará esse
1777 diálogo, está disposta a fazê-lo e convidou todos para isso, em busca de melhorias para
1778 ambos os lados, enfatizou que ouviu todas as críticas, as mais agudas e menos agudas,
1779 reconhece que se exaltou ali, em alguns momentos, mas é muito ruim, ser atacado o
1780 tempo inteiro, e pediu desculpas por isso. Destacou que a Vetorial possui oito diretores,
1781 um é Ele, o Sr. Hélivio, o Sr. Marcelo Figueiredo, Diretor de Engenharia, o Sr. Juarez, o
1782 Sr. Ronaldo, no Departamento Jurídico, o Dr. João Alfredo e a Dra. Vanessa, o Sr.
1783 Nilzo da área ambiental, assim como o Sr. Roberto e o Sr. Benjamin, que esse citados
1784 estão presentes e ouviram tudo que ali foi colocado, que farão uso disso tudo de
1785 maneira proveitosa, que acha que na vida se tem que fazer de “um limão uma
1786 limonada”, achou que a conversa foi “ácida”, mas tem a certeza que na platéia haviam
1787 pessoas que se pudessem se manifestar iriam elogia-los também, por conhecerem seu
1788 trabalho. Finalizou enfatizando que firma ali o compromisso com a Comunidade de
1789 buscar o melhor possível para todos, abrindo as portas da Empresa para quem quiser
1790 conhecê-la, no seu melhor e no pior, agradeceu a todos e novamente pediu desculpas
1791 pelos transtornos que eventualmente estão causando, por algum excesso de sua parte ou
1792 de alguém de sua equipe, reiterando, mais uma vez, o compromisso de que continuarão,
1793 talvez agora com mais intensidade, buscar a melhoria dos problemas que por ventura
1794 existam, agradeceu novamente colocando a Empresa a disposição de todos. Aplausos.
1795 **Com a palavra o Sr. Pedro Mendes Neto, Assessor Jurídico da Diretoria de**
1796 **Desenvolvimento do Instituto de Meio Ambiente do Mato Grosso do Sul** justificou
1797 que concedeu tempo ao Sr. Gustavo para um comentário mais longo por ser a última
1798 resposta aos questionamentos da Audiência, explicando que como encerra
1799 habitualmente, a reunião, com as considerações finais do Empreendedor, considerou
1800 essa fase eliminada, uma vez que o Sr. Gustavo acabou de fazer uso dessa oportunidade,



1801 e por isso concedeu a palavra ao Sr. Edson, também, para sua manifestação. **Com a**
1802 **palavra o Sr. Edson Pereira** reclamou que sua pergunta não foi lida na íntegra. Houve
1803 uma denúncia do Sindicato dos Carvoeiros, no ano passado, para o Ministério Público
1804 do Trabalho, esses carvoeiros estavam... Nesse momento, **o Sr. Pedro** interrompeu
1805 pedindo licença e perguntou se essa questão é da Vetorial? **O Sr. Edson** afirmou que
1806 sim, que é sobre a área ambiental, e continuou dizendo que diante disso os
1807 trabalhadores, de acordo com a sua questão que não foi lida na íntegra, a questão da
1808 sobrecarga com relação à assistência social do Município... E o Ministério Público do
1809 Trabalho, em Campo Grande, teve que pegar a equipe que é a Comissão Permanente e
1810 deslocar cestas básicas para fazer um pré-atendimento a esses trabalhadores carvoeiros,
1811 porque a assistência social do Município não teve condições de prestar assistência a
1812 esses trabalhadores que estavam lá. Sua pergunta é: Os investimentos da saúde ao Setor
1813 de Desenvolvimento, ao Setor de Assistência Social do Município? **Com a palavra o**
1814 **Sr. Pedro Mendes Neto, Assessor Jurídico da Diretoria de Desenvolvimento do**
1815 **Instituto de Meio Ambiente do Mato Grosso do Sul** solicitou que essa questão fosse
1816 registrada em Ata, que essa questão não tem nenhum viés com o licenciamento
1817 ambiental da Empresa, que se trata de questão do Ministério do Trabalho e dos
1818 carvoeiros que não são empregados da Vetorial, portanto é desconsiderado o
1819 comentário, inclusive, a questão. Feitos esses esclarecimentos... É questão de ordem...
1820 **Nesse momento uma pessoa se manifestou na platéia, Sr. Izael, disse que só queria**
1821 **dar uma sugestão ao Empreendedor, quer falar... era depois do Sr. Luis... O Sr.**
1822 **Pedro informou que o mesmo está inscrito e solicitou que o Sr. Izael se colocasse no**
1823 **seu lugar e aguardasse** enfatizando que Ele é quem está organizando e concedendo a
1824 palavra... e passou a palavra ao solicitante. **Com a palavra o Sr. Izael** disse, dirigindo
1825 a palavra ao Sr. Gustavo, que só tem dois problemas ali, é com o pó e a areia,
1826 explicando que estão com os técnicos florestais e os de segurança... (falou longe do
1827 microfone, não foi possível entender)... Quanto ao pó, pediu encarecidamente ao Sr.
1828 Gustavo, que sua equipe técnica... Que tem um cinturão verde... Há uma distância...
1829 Depois em cima têm uma nativa, o pó deve estar passando por cima da nativa, caindo no
1830 bairro ali em cima, o pessoal está reclamando, então como é uma Empresa idônea, e
1831 referindo-se às colocações da Sra. Luciana Malta Bruschi Ramos, Comerciante,
1832 reforçando que o problema do pó na região citada em que a mesma reside é grave e acha
1833 que o “rapaz que é do meio ambiente” poderá ir lá e verificar e a “gente” resolve a
1834 questão do pó, não haverá problema nenhum, o pessoal Dele... O da Empresa, que sua
1835 sugestão fica para o Sr. Gustavo, se quiser mandar o rapaz lá, Eles se acertam... Todo
1836 mundo lá... Podem resolver junto isso aí... Que realmente é isso aí, que Eles que
1837 implantaram a Siderúrgica, nos anos 80, realmente era fácil antes da população crescer,
1838 aonde agora é cidade, era cerrado, Eles implantaram ali, foi feito todo um trabalho de
1839 meio ambiente, não tiveram problema nenhum, a Comunidade de Ribas ficou muito
1840 feliz com a instalação da Empresa, mas podem ficar tranquilos, que esse “probleminha”
1841 do pó... Da areia... Das mudas que deram problema... Eles farão o reparo, não haverá
1842 problema nenhum, e que esta é a sugestão que faz, finalizou agradecendo. **Com a**
1843 **palavra o Sr. Pedro Mendes Neto, Assessor Jurídico da Diretoria de**
1844 **Desenvolvimento do Instituto de Meio Ambiente do Mato Grosso do Sul** pediu
1845 desculpas ao Sr. Izael, que Ele fez realmente a inscrição, inclusive era a última sendo a



1846 quadragésima quinta pergunta, só que não se enquadrava como questão por isso o Sr.
1847 Pedro não a levou em consideração, pois está apenas escrito: “Sugerir sugestões”,
1848 explicando que não entendeu como pergunta e por isso deixou de lado, pediu desculpas
1849 novamente. Feitas essas considerações, agradeceu mais uma vez a exposição feita pelo
1850 Sr. Gustavo, pelo Sr. Roberto, através do Sr. Quintino, à exposição dos Estudos
1851 realizados, agradecendo imensamente à participação de todos, a seriedade em foi levada
1852 a Audiência, até o final, já passado o horário da meia noite, uma plenária bastante
1853 consistente, e assumir realmente que as falhas de comunicação, dirigindo-se ao Sr.
1854 Gustavo, elas ocorrem e permeiam o fazer, Ele mesmo veio de Campo Grande para
1855 presidir essa Audiência Pública entendendo que era para uma ampliação da Unidade
1856 Industrial e só depois que o debate se acalorou, com o quesito de não haver ampliação, é
1857 que identificou no próprio folder da Audiência referida, que todos receberam, na pagina
1858 central, quando fala da Vetorial Siderurgia, o terceiro parágrafo, que diz: “Melhoria de
1859 insumos e novos processos permitem esse momento atingir a capacidade de trezentas
1860 mil toneladas por ano com os dois altos fornos em funcionamento...” Então ela clareia a
1861 idéia de que não haverá ampliação no processo industrial e sim melhoria nesse processo
1862 industrial, reconhecendo que é falta, inclusive para Eles a observação desses detalhes da
1863 comunicação e que resultou em grande parte das discussões ali. Reforçou o pedido da
1864 Comunidade no estreitamento dessa comunicação, entre a Empresa e população e em
1865 nome do Estado e aproveitou o ensejo para, em nome do Secretário de Estado de Meio
1866 Ambiente, agradecer a presença de todos, declarando encerrada a Audiência Pública
1867 desejando uma boa noite e que todos possam retornar a seus lares com a proteção de
1868 Deus. Eu, Marli Jussara Mense, Técnica Ambiental do IMASUL/SEMAC, lavrei a
1869 presente ata que será assinada por mim.